

Relatório de Sustentabilidade



BANCO DA AMAZÔNIA

2019



1. MENSAGEM DO PRESIDENTE (GRI 102-14; 102-16; 102-42; 103-2)

Ao conceber o relatório de sustentabilidade, o Banco da Amazônia tem como objetivo principal demonstrar para a sociedade que é possível ser uma instituição financeira e, ao mesmo tempo, atuar em parceria com o equilíbrio econômico, social e ambiental da região amazônica.

Elaborado sob a ótica da transparência corporativa e promovendo a sustentabilidade como fator de boa gestão, divulga para clientes, investidores, pesquisadores e sociedade em geral o desempenho sustentável da empresa; demonstrando os riscos e oportunidades ligados à sustentabilidade, bem como pontos de atenção e ações exitosas de natureza social, econômica e ambiental alcançadas durante o ano de 2019.

Compreendendo a Responsabilidade Socioambiental como parte do negócio, reforça-se o compromisso da instituição na geração de negócios sustentáveis, que impulsionem o crescimento da Amazônia, preservem os valores, as práticas a cultura e os saberes da sua gente.

Para os 2.965 colaboradores que, com muito trabalho, constroem o Banco da Amazônia, o propósito de qualificar o crédito é uma vivência diária, presente no respeito ao cliente e na constante preocupação para que as atividades sejam conduzidas de maneira ética e efetiva, sem comprometer a vida e os recursos das gerações futuras; visível na seleção de parceiros e fornecedores e no entendimento de que uma operação só se justifica, ao não gerar custo ambiental/social.

Além da relevância financeira, esta instituição atua de forma a cumprir seu papel social, contribuindo para a construção de uma mentalidade mais voltada ao desenvolvimento sustentável, fato salutar e propulsor de um crescimento coletivo. Para ser sustentável é preciso entender e valorizar práticas sustentáveis.

Em suma, o Banco da Amazônia é uma empresa ambientalmente responsável, que tem no crédito desenvolvimentista a sua vocação.

No que diz respeito ao relacionamento entre Banco e sociedade, este se dá pela interlocução com



grupos de interesses, para melhor entender os pontos de integração entre os temas de impacto e as práticas de negócios aqui desenvolvidas. São ouvidos os principais *stakeholders*, que contribuem na direção e priorização dos temas que podem impactar de forma mais direta a estratégia funcional da instituição.

Ao fornecer informações que o mercado utiliza, é mantido o compromisso histórico de cooperação e diálogo com todos os demais formuladores e gestores de políticas públicas, de modo a aperfeiçoar a coordenação de ações e a efetividade das políticas e programas.

Assim, o Relatório Anual de Sustentabilidade, foi elaborado de acordo com as diretrizes internacionais da GRI Standards; estão referenciados os pilares da Política de Responsabilidade Socioambiental; a correlação com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e cada um dos temas materiais está alinhado a um dos 17 ODS correspondentes.

São reafirmados os dois objetivos gerais da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) para a promoção do crescimento sustentável e redução

da pobreza e a desigualdade, que constituem núcleo de diversas Agendas para o Desenvolvimento Sustentável, incluindo os ODS.

Com foco na atuação sustentável dos negócios, é com satisfação que o Banco da Amazônia apresenta à sociedade e ao público de relacionamento, os destaques e Resultados conquistados em 2019.

“Desenvolver uma Amazônia sustentável com créditos e soluções eficazes”

DESTAQUES FINANCEIROS (GRI 201-1)

O BASA é a principal instituição financeira federal para fomento produtivo na Amazônia, responsável por 63% dos recursos de fomento e 32% do crédito Geral.

A ampla capilaridade, composta por 120 agências e 02 postos avançados de atendimento, permite ao Banco atender com qualidade os 450 municípios que compõem a Região Norte, incluindo as localidades mais carentes e remotas. São atendidos, também, os estados do Maranhão e Mato Grosso que, somados à Região



Norte, compõem a Amazônia legal. Pautado no bom atendimento, crédito de qualidade, taxas diferenciadas e priorização dos segmentos de menor porte, é cumprido o propósito de ser o principal agente executor de políticas públicas do Governo Federal.



Fato comprovado pelos expressivos números realizados com excelência pelos quase três mil colaboradores. Comemoramos o fechamento do exercício com lucro líquido de R\$275,3 milhões, frente a R\$109,1 milhões de lucro no ano de 2018, representando um aumento significativo de 152,4%.

O ano de 2019 marcou o Banco da Amazônia, positivamente, por ter registrado recorde de contratação no crédito rural na Região Norte do país, evidenciando

um aumento de 50% em relação a 2018. O resultado financeiro é demonstrado pela evolução do resultado operacional, 48,7% superior a 2018; crescimento da Rentabilidade em 152,2%; elevação nas Receitas de tarifas bancárias, que apresentou crescimento de 27,1%; acompanhamento rígido das despesas administrativas, que apresentaram decréscimo de 2,39%; além do incremento nas aplicações de crédito, elevando o Del Credere do FNO em 8,3%.

O Resultado Operacional foi de R\$ 408,7 milhões representando crescimento de 49,7% em relação a 2018. Importante frisar que o ano em que a principal fonte de recursos administrada pelo BASA, o Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), comemora 30 anos de existência, foi também, o ano de maior volume de recursos financeiros contratados de sua história. R\$ 7,6 bilhões foram estrategicamente alocados para fomentar o Setor Produtivo da Região Norte, distribuídos em 16.453 operações de crédito para os setores rural e empresarial. Outro recorde foi para o Setor Rural, que alcançou o volume contratado de R\$ 4.089,0 milhões (53,3% do total aplicado), representando um crescimento de 67,5% em relação ao mesmo período



de R\$ 2.716,4 milhões. Os demais setores foram responsáveis pela segunda metade dos valores aplicados, 46,7%, ou R\$ 3.581,9 milhões. Financiamentos que priorizaram os segmentos de menor porte, responsáveis por 15.554 do total das operações de crédito, ou 94,5% das operações totais contratadas.

Esses recursos que retornam para a Região, retroalimentando o sistema de financiamento da economia regional.

A estratégia para alcance desse resultado envolveu parceiros e empregados em uma intensa campanha de divulgação, prospecção, contratação, renegociação e recuperação de crédito em prol do crescimento socioeconômico local e rentabilidade do Banco.

O FNO Itinerante esteve nos municípios mais remotos, com maior dificuldade de acesso ao crédito e mais carentes de infraestrutura econômica e social. Nessas localidades foram contratados 67,0% do volume de recursos disponíveis e 86,9% do número de operações de crédito, promovendo a inclusão social e econômica, alinhando-se à geração de oportunidades de receitas sustentáveis através de soluções de negócios

inclusivos, além da contribuição para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS 10, na Redução de Desigualdades.

Destaca - se ainda, a operação inédita no País, em que mais de 30 produtores da Reserva Extrativista “Verde para Sempre”, no município de Altamira – PA foram beneficiados com crédito rural coletivo no valor de R\$ 850 mil para o manejo florestal comunitário sustentável. Recursos financeiros que contribuirão para a geração de renda dessas famílias. *“É recompensador participar de uma operação de tamanho impacto social. Queremos estender esses projetos para mais comunidades que trabalham com o manejo sustentável da floresta”.*

2020 e o EFEITO COVID 19

No final de dezembro de 2019, em Wuhan, China, surgiu uma nova variedade do Coronavírus, capaz de produzir quadro de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), sendo



declarado com uma emergência em saúde pública mundial pela Organização Mundial da Saúde. O vírus propagou-se rapidamente e, por ocasião da confecção deste relatório, já havia se transformado em pandemia. A doença COVID-19 tem caráter imprevisível e pode ser assintomática para algumas e letal para outras pessoas. Sua principal característica é o alto poder de transmissão.

No Brasil, o Ministério da Saúde apresentou orientações sobre como proceder nos próximos meses de 2020, sobretudo, no que diz respeito às formas de contágio e isolamento domiciliar. O Banco da Amazônia, em algumas frentes, está atuando em regime de teletrabalho para salvaguardar seu corpo funcional, e tomou série de medidas de segurança para manter sua rede de agências em funcionamento e assim, poder ajudar empresários e empreendedores a manter seus negócios para garantia de emprego e renda e sobrevivência de seus empreendimentos.

NOSSA PROPOSTA PARA 2020

Com o lema **“Relevante e Sustentável”**, o Banco propõe dar ênfase à melhoria da eficiência operacional e ao incremento na rentabilidade das

operações, com foco na excelência do crédito, contribuindo para o desenvolvimento econômico e sustentável da Região.

Estima-se aplicar R\$ 10 bilhões na economia regional, distribuídos da seguinte forma: com recursos do FNO, instrumento financeiro da PNDR para promoção ao Desenvolvimento Regional Sustentável, cerca de R\$ 7,7 bilhões e na carteira comercial pretende-se atingir o saldo de R\$ 2,2 bilhões, além dos demais *fundings* de fomento operados pelo banco. A Programação Financeira do FNO trará dois novos e importantes Programas de Financiamento. Um para melhor atender às microfinanças e o Microcrédito Produtivo Orientado, e o outro voltado especialmente para apoio a Infraestrutura produtiva da Região.

A razão de ser desta instituição é promover crédito e soluções eficazes para todos aqueles que habitam a Amazônia, realizando sonhos, transformando realidades e tornando esta extensa parte do Brasil, cada vez mais forte e próspera!

Valdecir Tose
Presidente



Sobre o Relatório



BANCO DA AMAZÔNIA



2. SOBRE O RELATÓRIO E MATERIALIDADE (GRI 102-40; 102-42; 102-43; 102-44; 102-45; 102-46; 102-48; 102-50, 102-51, 102-52; 102-54)

A publicação do Relatório de Sustentabilidade serve como instrumento para comunicar aos diferentes públicos de interesse sobre o desempenho do Banco da Amazônia em temas considerados relevantes nas dimensões social, econômica e ambiental.

Nesta oitava edição, o relato segue elaborado em conformidade com as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), por meio da versão GRI Standards, enquadrado nos critérios “de acordo” Essencial.

Os indicadores reportados abordam a gestão do BASA no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2019 e abrange toda a rede de atendimento na Região: agências, superintendências, centrais de crédito, central de cadastro e unidades administrativas.

O Relatório de Sustentabilidade tem publicação anual e sua última versão data de junho de 2019, referente às informações de 2018.

O conteúdo deste relato foi verificado por auditoria independente, contratada por meio de pregão eletrônico,

com a finalidade de assegurar atendimento aos protocolos dos indicadores e a obrigatoriedade de relato de, pelo menos, um indicador por tópico considerado material para o Banco.

A coleta de informações ocorreu por meio de consulta às diretorias, superintendências e gerências executivas do Banco; os dados financeiros estão baseados no Relatório de Administração e seguem as diretrizes contábeis brasileiras; os dados não financeiros foram relatados de acordo com as orientações da GRI; a materialidade seguiu os resultados obtidos ao longo de 2019, quando foram realizadas consultas diretas aos públicos, em toda a região, com base nas diretrizes GRI e nas normas de engajamento com *Stakeholders*, além de documentos setoriais e corporativos. Cinco grupos de interesses foram definidos para a construção desse engajamento, a saber: autoridades, fornecedores, clientes, parceiros público-privados-ONG e funcionários da instituição, constituindo o grupo final de *stakeholders* da Matriz de Materialidade, do qual o grupo de Fornecedores não participou.



5.402 pessoas foram convidadas para o engajamento, participando 8% desse total.

A consulta aos *stakeholders*, foi realizada por meio de sistema on-line, para responder um questionário pré-definido, estruturado com base nas diretrizes da GRI Standards e temas considerados relevantes para o setor financeiro.

O questionário foi organizado a partir de três grandes temas: Meio Ambiente, Econômico e Social, cada qual com sete assuntos selecionados por ordem de importância. Desta forma, foram analisadas opiniões do Banco e de seus principais *stakeholders* com relação a 21 diferentes assuntos. Na Matriz de materialidade entre os Stakeholders e o Banco da Amazônia foram levantadas as seguintes preocupações, incluindo as mais relevantes e as menos relevantes: resultados financeiros, contribuição para o desenvolvimento local, recursos materiais, benefícios socioeconômicos na Amazônia, mudanças climáticas, Risco Socioambiental no Crédito, Segurança da informação, Satisfação dos Clientes, Ciência e Tecnologia para a Sustentabilidade, Segurança da Informação, Saúde e Segurança, conscientização ambiental, Direitos Humanos, Governança Corporativa, qualidade de vida, tecnologia e inovação. Esse resultado consolida a opinião de todos os Stakeholders.

No tocante à elaboração e demonstrações financeiras consolidadas, o BASA não está sujeito a fazê-la, pelo fato de não possuir entidades coligadas ou controladas, portanto, não há informações a disponibilizar. Referente às técnicas de medição de dados e bases de cálculos, durante o processo de elaboração e revisão do relatório, os ajustes necessários foram realizados e estão descritos nos textos.

2.1 NOVA MATERIALIDADE (GRI 102-47; 102-49; 102-53)

O Banco da Amazônia iniciou um novo processo de materialidade, com base nas diretrizes da GRI. O processo foi realizado por meio de consulta on-line para os públicos, externo: Autoridades, Clientes, Parceiros Público-Privado-ONG; e interno: Empregados e alta gestão, além de entrevistas com executivos-chave. A versão anterior desse processo foi realizada em 2016.

A ideia da revisão da matriz foi de promover o cruzamento entre os compromissos gerais, os desafios de negócio da instituição e a percepção dos *stakeholders*, resultando na atualização da lista de temas materiais para o Basa (tabela abaixo).



Os temas selecionados irão nortear a construção e conteúdo do Relatório de Sustentabilidade para esta edição, no que diz respeito à priorização de ações, criação de metas e integração das práticas de sustentabilidade à estratégia e gestão da instituição.



TEMAS MATERIAIS 2019

MATERIALIDADE			
Plano Estratégico	Temas Materiais	Extensão dos Impactos	GRI relacionados
Alcançar a excelência no processo de crédito	Risco Socioambiental no Crédito	Preservação de riscos; ganho de imagem; eficiência financeira; redução das desigualdades sociais.	201
Ter clientes satisfeitos e rentáveis	Satisfação dos Clientes	Ganho de imagem; satisfação dos clientes e resultados financeiros mais robustos.	102; 418-1
Ter foco na eficiência operacional	Segurança da Informação	Prevenção na tentativa de fraudes	418-1
Diversificar as fontes de receitas	Ciência e Tecnologia para a Sustentabilidade	Dinamização da economia; inclusão social; ecoeficiência; promoção da sustentabilidade e do desenvolvimento regional.	201-1; 203-2
Fortalecer a Governança corporativa	Saúde e Segurança	Saúde e segurança no trabalho; Prevenção de riscos; redução de custos de acidentes.	403-2; a 403-4

O Banco da Amazônia



“Um banco de Desenvolvimento na Amazônia”

3. SOBRE O BANCO DA AMAZÔNIA

3.1 PERFIL ORGANIZACIONAL (GRI 102-1; 102-2; 102-3; 102-4; 102-5)

O Banco da Amazônia é uma instituição financeira organizada sob a forma de sociedade anônima de capital aberto e de economia mista, com matriz localizada à Avenida Presidente Vargas nº 800, Belém, Pará, Brasil. Não possui filiais em outros países. Sua atuação perpassa por todas as operações bancárias ativas, passivas e acessórias, a prestação de serviços bancários, de intermediação e suprimento financeiro sob suas múltiplas formas e o exercício de quaisquer atividades facultadas às instituições integrantes do Sistema Financeiro Nacional. Para promover e executar as políticas creditícias e financeiras, especialmente as voltadas ao desenvolvimento econômico e social da região Amazônica.

Para a excelência e sustentabilidade dos negócios, reafirma sua atuação pautada no desenvolvimento sustentável da região Amazônica, regido por suas declarações estratégicas.

MISSÃO, VISÃO E VALORES (GRI 102-16)



MISSÃO

Desenvolver uma Amazônia sustentável com crédito e soluções eficazes.



VISÃO

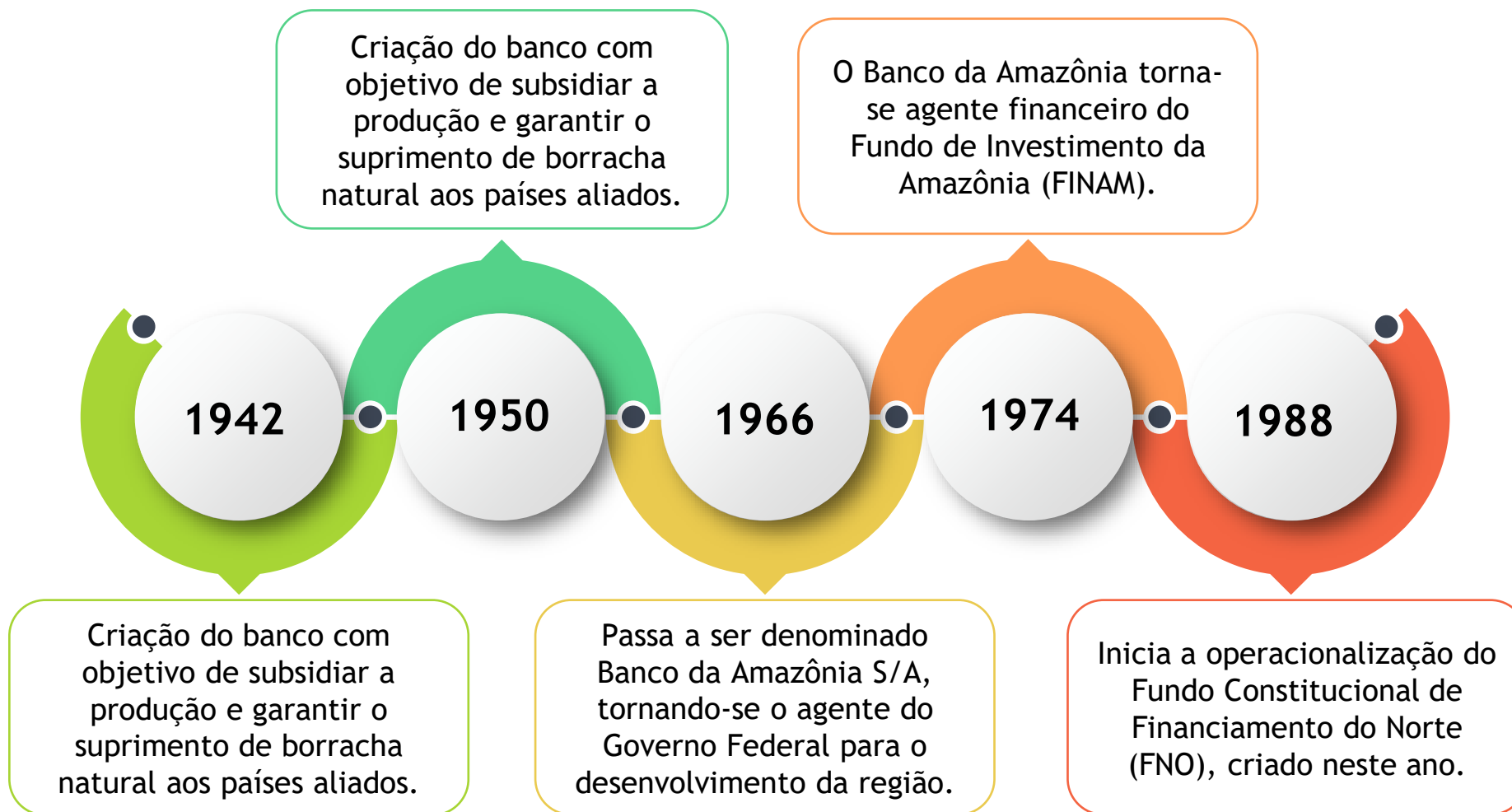
Ser o principal banco da Amazônia, moderno, com colaboradores engajados e resultados sólidos.

VALORES ORGANIZACIONAIS:

- Integridade, ética e transparência
- Meritocracia
- Desenvolvimento sustentável
- Valorização do cliente
- Decisões técnicas e colegiadas
- Eficiência e inovação
- Comprometimento com o resultado e a gestão de riscos



LINHA DO TEMPO



LINHA DO TEMPO



LINHA DO TEMPO



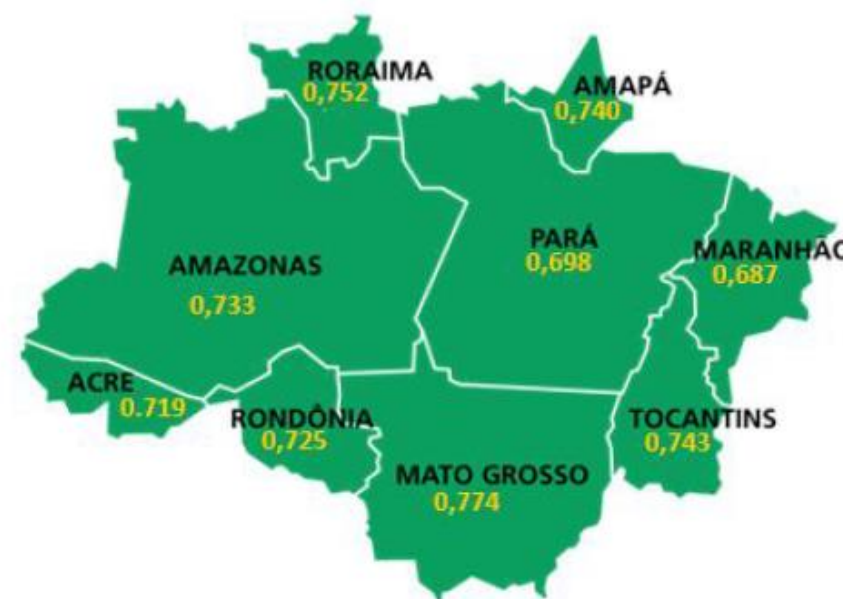
LINHA DO TEMPO



3.2 ATUAÇÃO E RELEVÂNCIA (GRI 102-6; 102-10; 102-49)

O Banco da Amazônia possui uma rede de atendimento composta por 09 Superintendências Regionais, 120 agências e 2 pontos de atendimento avançado, distribuída entre os 09 Estados que compõem a Amazônia Legal: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Maranhão e Mato Grosso. Além dessa estrutura, vem expandindo o canal digital para aumento da presença e atuação nos 772 municípios atendidos. Na figura abaixo, estão apresentados os Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) por Estado. Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (no Brasil), PNUD – Brasil, o valor mais próximo de 1 apresenta maior desenvolvimento. Nesse contexto, a atuação do Basa, como banco voltado ao desenvolvimento sustentável da região, destacando-se por financiamentos com taxas diferenciadas e em longo prazo, priorizando a destinação de recursos aos empreendedores de menor porte, torna-se imprescindível para a Região Amazônica.

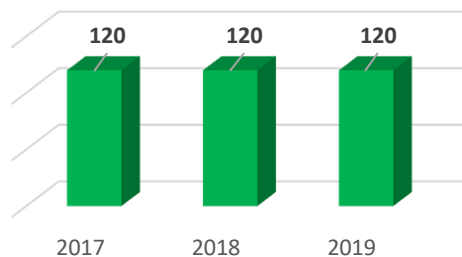
Os 2.965 colaboradores do Banco da Amazônia estão distribuídos nos nove Estados da Amazônia Legal Brasileira, estando majoritariamente (91,71%) nos Estados da Região Norte do país, e os demais, (8,29%) nos Estados do Maranhão e Mato Grosso. O trabalho dos funcionários do Basa é pautado na ética e transparência, tendo como principal motivação sua qualificação como agente transformador do desenvolvimento regional.



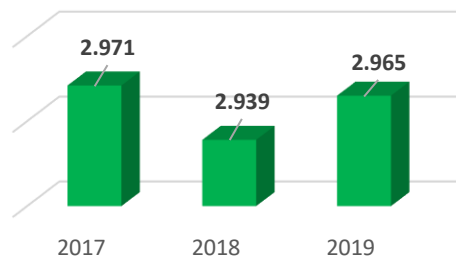
3.3 PRESENÇA NO MERCADO



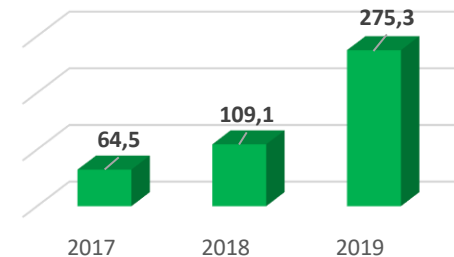
Agências (qtde)



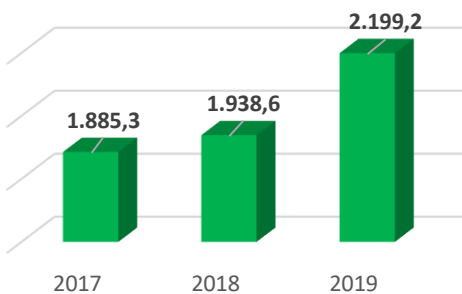
Empregados (qtde)



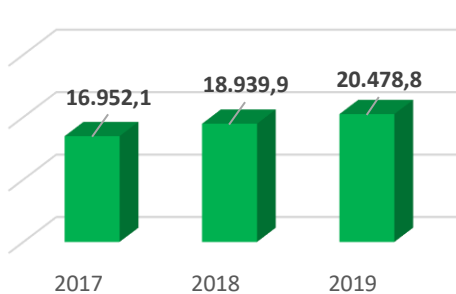
Lucro líquido (R\$ milhões)



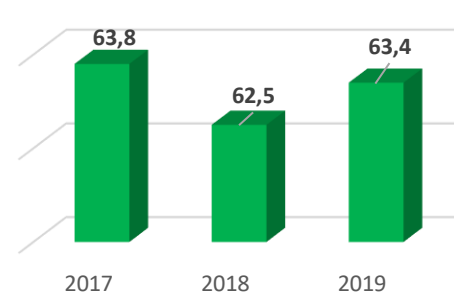
Patrimônio líquido (R\$ milhões)



Ativos totais (R\$ milhões)



Crédito de fomento na região (%)



3.4 PORTE DA INSTITUIÇÃO (GRI 102-7; 102-8; 201-1)

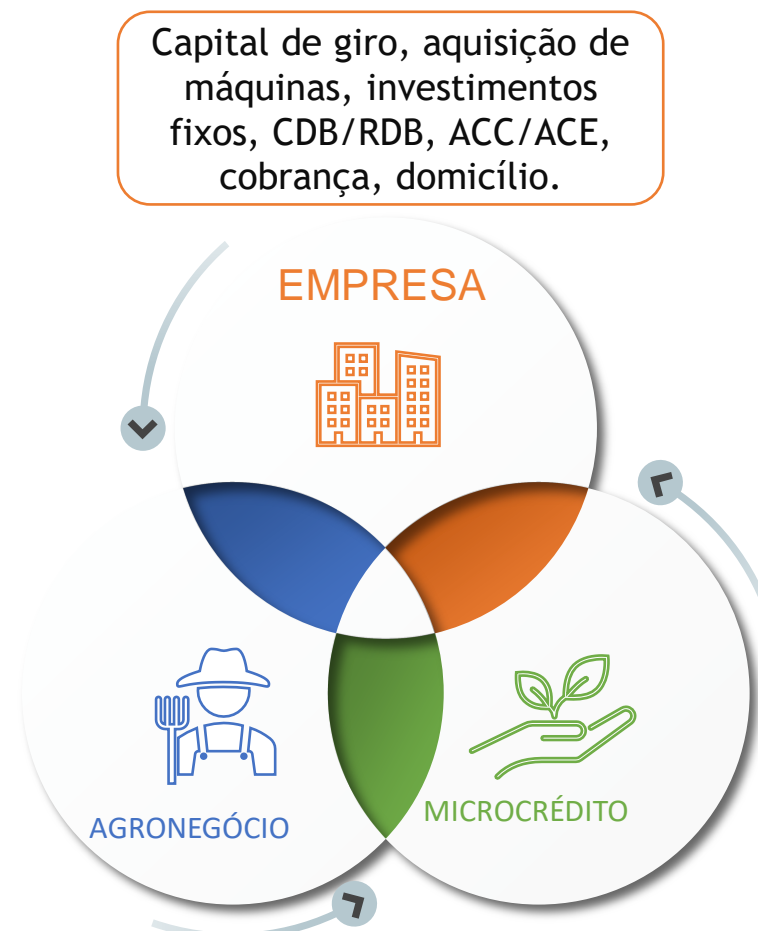
Estados	Agências			Postos de Atendimento			Total		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
Acre	9	9	9				9	9	9
Amapá	3	3	3				3	3	3
Amazonas	12	12	12				12	12	12
Maranhão	12	12	12				12	12	12
Mato Grosso	8	8	8				8	8	8
Pará	42	42	42	3	3	2	45	45	44
Rondônia	14	14	14				14	14	14
Roraima	2	2	2				2	2	2
Tocantins	17	17	17	1	1	0	18	18	17
Amazônia Legal	119	119	119				123	123	121
São Paulo	1	1	1				1	1	1
Total	120	120	120	4	4	2	124	124	122

NOSSOS NUMEROS	
	2.965 empregados em 772 municípios da Amazônia
	120 agências, 2 Postos de Atendimento Avançado
	04 Centrais de Crédito 01 Central de Cadastro
	Soluções Financeiras com empréstimos, financiamentos e investimentos
	R\$ 20.478,8 milhões em Ativos
	R\$ 3.900,3 milhões em depósitos totais
	Presença nos 9 estados da Amazônia Legal Brasileira
	R\$ 408,7 milhões de Resultado Operacional
	R\$ 2.199,2 milhões em patrimônio líquido



3.5 PORTFÓLIO DE PRODUTOS E SERVIÇOS (GRI 102-2)

CARTEIRA COMERCIAL	CARTEIRA DE FOMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ✓ AMAZÔNIA ON-LINE (Internet Banking PF e PJ e MOBILE) ✓ POUPANÇA AMAZÔNIA ✓ AMAZÔNIA COBRANÇA ✓ GIRO PRODUTOR RURAL ✓ AMAZONIA VEÍCULOS PRODUTOR RURAL ✓ GIRO AMAZÔNIA ✓ AMAZÔNIA GIRO ESSENCIAL ✓ SERVIÇOS: Arrecadação, Cobrança, Folha de Pagamento, Poupança, LCA ✓ PRODUTOS: Parcelados, Descontos, Giro, Rotativo ✓ PRODUTOS DE PARCERIA: Seguros, Capitalização, Previdência, Cartão de Crédito, Fundo de Investimento, Domicílio Bancário, Débito Visa Electron 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ FNO - Amazônia Sustentável Rural ✓ FNO - Amazônia Sustentável Não Rural ✓ FNO Energia Verde Setor Rural ✓ FNO Energia Verde Setor Não Rural ✓ FNO - MPE ✓ FNO - Agricultura de Baixo Carbono e Biodiversidade (FNO ABC/BIODIVERSIDADE) ✓ FNO - Microempreendedor Individual – MEI ✓ FNO - Amazônia Mais Cultura ✓ Programa BNDES INOVAGRO ✓ BNDES AUTOMÁTICO - Linha Projeto de Investimento Não Rural ✓ BNDES FINAME - BK Aquisição e Comercialização ✓ BNDES ABC ✓ Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (pronaaf) ✓ Recursos Obrigatórios ✓ Recursos da Poupança Rural



Capital de giro, aquisição de máquinas, investimentos fixos, CDB/RDB, ACC/ACE, cobrança, domicílio.

Capital de giro rural, aquisição de máquinas, investimentos fixos, LCA, energia verde.

Capital e de giro, aquisição de máquinas, investimentos fixos, CUPOM, cobrança, domicílio.



3.4 DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS (GRI 201-1)



ATIVOS TOTAIS

O Banco da Amazônia encerrou o exercício de 2019 com total de R\$ 20.478,8 milhões, apresentando crescimento de R\$1.538,9 milhões em relação a 2018, tendo como maior incremento a carteira de títulos e valores mobiliários, no valor de R\$721,0 milhões e de operações de crédito, que contabilizou R\$457,4 milhões, representando 76,7% dos totais dos ativos. O Permanente registrou uma baixa de R\$64,0 milhões, registrados no Ativo Intangível relacionados ao PET – Projeto de Excelência Tecnológica, visto que estes ativos não gerarão benefícios econômicos futuros, não possuindo mais as características exigidas pela legislação, conforme CPC 04 (R1).

Títulos e Valores Mobiliários (TVM)

Ao final de 2019, a carteira de TVM alcançou o montante de R\$12.551,0 milhões, aumento de 6,1% quando comparado ao exercício de 2018. A Carteira é composta por 82,8% de Títulos Públicos Federais, principalmente, Letras Financeiras do Tesouro (LFT) e de por 17,2% de títulos privados que estão aplicados em Letras Financeiras, Certificados de Depósitos Interfinanceiros, Debêntures e outros. Ao longo de 2019, não houve a realização de operações com instrumentos derivativos (contratos futuros de juros), mantendo-se o

perfil conservador de alocações de recursos da Instituição. O crescimento em Títulos e Valores Mobiliários se deu pelo incremento em títulos públicos, especificamente, as NTN's, encerrando 2019 com R\$1.105,2 milhões, contra R\$544,6 milhões em 2018. Com relação aos títulos privados, destaque para as Debêntures que alcançaram R\$819,9 milhões em 2019, ante o valor de R\$643,3 milhões alcançado em 2018. A participação de títulos privados na carteira, 17,22%, está dentro dos limites aprovados pelo Comitê de Ativos e Passivos - 28%. Em atendimento ao disposto no Artigo 8º da Circular BACEN nº 3.068/2002, o Banco da Amazônia declara ter a intenção de manter o valor de R\$145,6 milhões em títulos classificados na categoria “Títulos Mantidos Até o Vencimento”.

Carteira de Operações de Crédito

A carteira classificada de operações de crédito, apresentou crescimento de 17,0%, tendo como maior destaque a elevação da carteira Comercial.

Considerando o papel do Banco de indutor financeiro do desenvolvimento regional, tendo como principal fonte de recurso o Fundo Constitucional de Financiamento do Norte - FNO, torna-se necessária uma



abordagem específica sobre o desempenho dessa carteira, haja vista que as operações de crédito lastreadas com o FNO não se encontram registradas no ativo do Banco, em função da legislação vigente. Nesse contexto, os ativos totais do FNO apresentaram aumento de 10,0% em relação a 2018, motivado pela elevação de 10,4% da carteira de crédito e de 6,7% da disponibilidade do FNO.

A maior parte da carteira de crédito composta por operações com risco compartilhado, representando 97,1%, e um crescimento de 11,0%, enquanto o risco integral do Fundo, que corresponde a 2,9% da carteira, apresentou redução de 4,4% no mesmo período.

PASSIVOS TOTAIS

Dentre as obrigações que apresentaram maior variação, com 96,6% de representatividade, estão os Depósitos, aumentando em R\$249,2 milhões e Outras Obrigações, que apresentaram elevação de R\$1.044,0 milhões.

Depósitos: No exercício de 2019, com base nos saldos finais, os depósitos apresentaram crescimento de 6,0% com destaque para os depósitos especiais e para os depósitos a vista, que encerraram o exercício com

R\$1.412,3 milhões e R\$1.052,7 milhões, respectivamente, contra R\$1.211,6 milhões e R\$893,0 milhões em 2018. Nos depósitos especiais remunerados, o maior crescimento foi para as retenções de 1,5% nas amortizações do FDA para apoio à pesquisa, desenvolvimento e tecnologia, atendendo ao art. 6º da Lei 13.682/2018. Em Outras Obrigações, o subgrupo Fundos Financeiros e de Desenvolvimento cresceu 8,0% registrando o valor de R\$ 7.482,1 milhões, ante o resultado de R\$6.926,8 milhões alcançado em 2018, motivado pelo aumento no volume aplicado e pelo aumento na taxa de administração do FNO, referente à elevação no repasse de recursos do Tesouro Nacional (STN). No período também ocorreu o repasse ao Banco, no montante de R\$135,0 milhões, para que este, em nome próprio, realizasse a contratação de uma operação de crédito com risco integral do Banco, conforme previsto no artigo 9º-A da Lei nº 7.827/1989. Os Passivos Atuarias encerraram o exercício registrando aumento de 19,1%, totalizando R\$1.284,0 milhões, contra R\$1.078 milhões em 2018. Essa conta contempla os planos: BD, Misto, Assistidos de responsabilidade do Banco e Auxílio



Saúde. A elevação foi motivada pelo ajuste nas respectivas provisões, após cálculo atuarial que ocorre trimestralmente. Em outras obrigações, o crescimento apresentado foi de 10,7%, registrando em 2019 o valor de R\$2.884,0 milhões, ante o valor de R\$2.605,7 milhões registrado em 2018. A elevação foi motivada, principalmente, pela elevação das provisões de risco das operações de FNO e FDA.

Patrimônio Líquido (PL): O Banco encerrou o exercício de 2019 com Patrimônio Líquido de R\$2.199,2 milhões, superior 13,4% em relação a 2018 - R\$1.938,6 milhões.

Índice de Basileia: Limites Operacionais A mensuração do capital regulamentar - compatibilidade do patrimônio de referência, PR, com grau de risco dos ativos, passivos e compensação - é efetuada em conformidade com a regulamentação vigente. O exercício de 2019 encerrou com índice de 12,5%, contra 13,4% apresentado em 2018.



Governança Corporativa



BANCO DA AMAZÔNIA



“Pautada nos princípios da Imparcialidade, Prestação de Contas, Responsabilidade e Transparência”

4. GOVERNANÇA CORPORATIVA (GRI 102-16; 102-18; 103-2; 103-3)

A Governança Corporativa integra o Modelo de Gestão do Banco da Amazônia e permite a definição e organização das atribuições e das relações entre os agentes de governança, com o objetivo de aperfeiçoar o desempenho da empresa e proteger os direitos de todos os públicos de relacionamento. Por meio dela, são promovidas agilidade, responsabilização e assertividade no processo decisório, além de avanços significativos no processo de gestão da melhoria, constante nas relações com os stakeholders e da garantia de disciplina na abordagem de temas críticos, alinhada à adoção de práticas referenciadas de mercado.

Práticas essas que possibilitam integrar as dimensões social, econômica e ambiental, tendo como base a sustentabilidade. Dessa forma, desenvolve-se um desempenho institucional responsável, que prioriza a transparência e a ética na geração de valor para a sociedade. O BASA possui um Manual de Governança Corporativa que disciplina as práticas decisórias junto a outros documentos – como o Código de Conduta Ética, o Estatuto Social, as Políticas de Atuação (entre elas as de Controles Internos e *Compliance*, Governança Corporativa, Risco e Responsabilidade Socioambiental e o Regime de Alçadas).

4.1 SISTEMA DE GOVERNANÇA

A estrutura de governança do Banco da Amazônia engloba a Assembleia geral de Acionistas; Conselho Fiscal; Conselho de Administração; Comitês Superiores (Comitê de Auditoria, Comitê de Elegibilidade, Comitê de Risco e de Capital, Comitê de Governança, Crédito e Sustentabilidade e Comitê de Remuneração; Auditoria Interna; Diretoria Executiva; Secretaria de Governança; Ouvidoria; Comissão de Ética; Coordenadoria de Integridade e Correição; e Coordenadoria de Relacionamento com Investidores).



ASSEMBLÉIA GERAL DE ACIONISTAS - Órgão soberano do Banco da Amazônia que reúne os acionistas para leitura, discussão e aprovação dos resultados da empresa, além de deliberar sobre quaisquer outras matérias de sua competência. É responsável pela eleição dos membros do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração. A Assembleia pode ser ordinária ou extraordinária, sendo convocada e instalada na forma da lei e do Estatuto Social do Banco da Amazônia.

CONSELHO FISCAL - É uma estrutura independente do Banco da Amazônia que presta assessoramento aos acionistas da empresa, tendo como principal responsabilidade examinar e manifestar-se acerca das demonstrações financeiras e contábeis, bem como das contas e dos demais aspectos econômicos e financeiros, conforme regulamenta o Regimento Interno do Conselho Fiscal.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO - É o órgão colegiado encarregado do processo de decisão em relação ao seu direcionamento estratégico, sendo todos os membros independentes. Exerce o papel de guardião dos princípios, valores, objeto social e sistema de governança da organização, sendo seu principal componente.

PRESIDÊNCIA E DIRETORIA EXECUTIVA

O Presidente do Banco da Amazônia é nomeado pelo Presidente da República e por ele demissível. Coordena os negócios e as operações do Banco, de acordo com as diretrizes do Conselho de Administração.

A Diretoria Executiva é o órgão de administração executiva, responsável por avaliar, direcionar e monitorar, internamente, o Banco da Amazônia, cumprindo às disposições do Estatuto Social e as deliberações do Conselho de Administração. Composta pelo Presidente do Banco e cinco Diretores, eleitos, entre acionistas ou não, e destituíveis pelo Conselho de Administração a qualquer tempo.

Os poderes conferidos pelo Estatuto ao Presidente e aos Diretores, em conjunto ou per si, são exercidos diretamente ou por intermédio dos órgãos integrantes da Estrutura Organizacional, cujas subordinações, atribuições e responsabilidade estão definidas no Manual de Organização (MOR).

Compete a cada diretor, na forma das atribuições e alçadas fixadas pelo Conselho de Administração e pela Diretoria, conduzir os negócios de sua área, coordenando, dirigindo e participando da execução das



políticas desenvolvidas pelo Banco, em cada campo específico. Cada diretor é responsável por uma das cinco diretorias.

A Diretoria do Banco da Amazônia possui a seguinte composição:

I. PRESIDENCIA DO BANCO DA AMAZONIA.

II. 5 DIRETORIAS EXECUTIVAS.

- Diretoria Comercial e de Distribuição - DICOM
- Diretoria de Controle e Risco - DICOR
- Diretoria de Gestão de Recursos e de Portfólio de Produtos e Serviços - DIREP
- Diretoria de Crédito – DICRE
- Diretoria de Infraestrutura de Negócio - DINEG

COMITÊS SUPERIORES - Os comitês superiores têm como principal atribuição auxiliar o Conselho de Administração na tomada de decisão por meio de análise e manifestação especializada sobre os assuntos de sua competência. São comitês superiores: Comitê de Auditoria, Comitê de Elegibilidade (Estatuto), Comitê de Remuneração, Comitê Estratégico de Riscos e de Capital e Comitê Estratégico de Crédito Governança e Sustentabilidade.

Comitê de Auditoria - responsável por monitorar e

avaliar a eficácia dos processos de gerenciamento de riscos, controle e governança, dar conhecimento de sua avaliação à alta administração e recomendar ações corretivas e/ou de melhoria às áreas envolvidas.

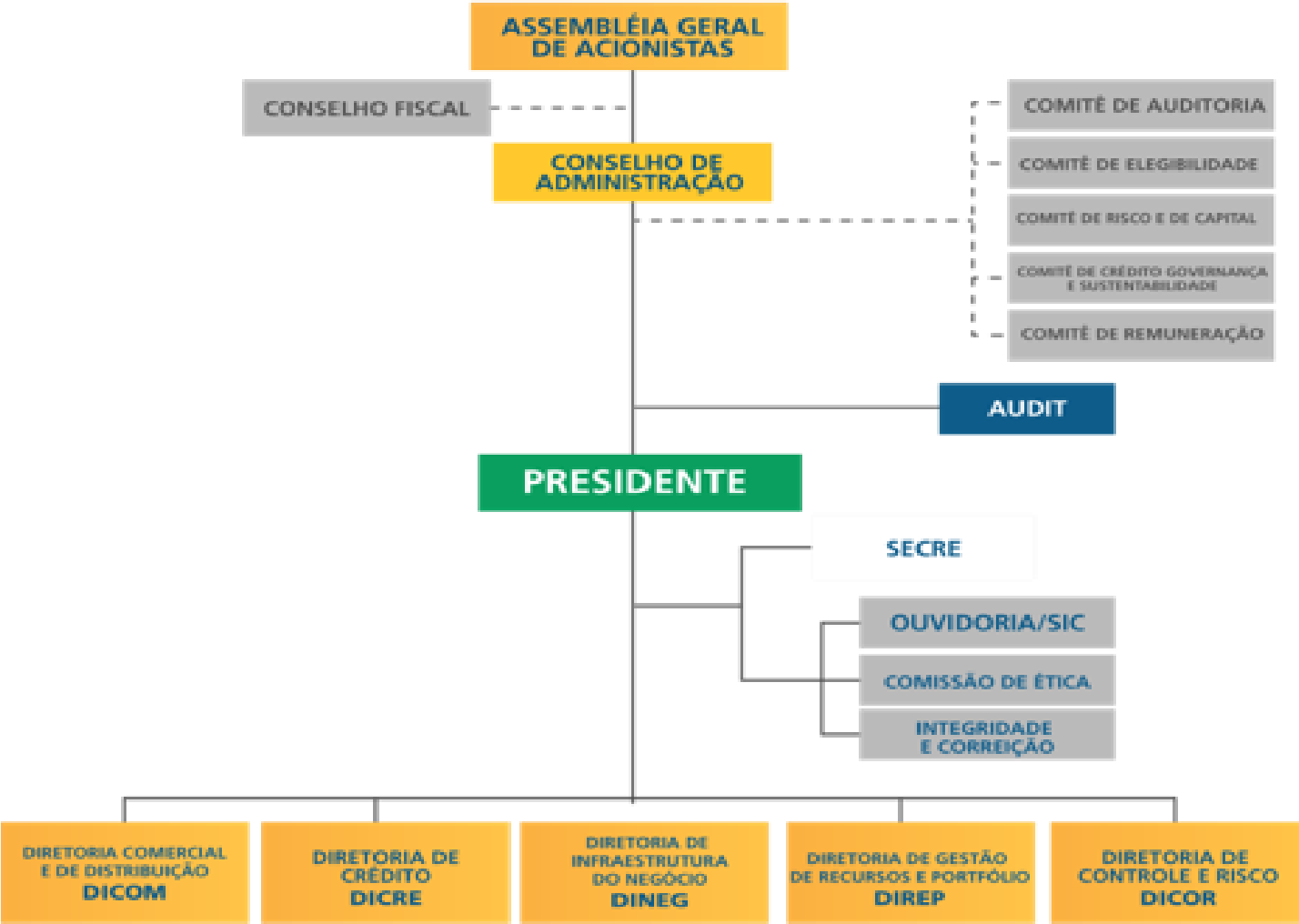
A Auditoria Independente, como instância externa, é responsável por assegurar a integridade das demonstrações financeiras da organização, preparadas de acordo com as práticas contábeis vigentes.

Comitê estratégico de Crédito, Governança e Sustentabilidade - disciplina o seu funcionamento. O Comitê reportar-se-á ao Conselho de Administração e à Diretoria Executiva.

Comitê de Governança e Sustentabilidade - O Comitê de Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental (Comitê COMAS) é um órgão autônomo, de natureza estratégica e caráter deliberativo e propositivo. Com o objetivo de articular e engajar diferentes áreas do BASA no processo de desenvolvimento, implantação, avaliação e acompanhamento de aspectos de RSA.



4.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



4.3 ESTRUTURA ACIONÁRIA (GRI 102-10)

O capital do Banco da Amazônia é composto exclusivamente por ações ordinárias. A União é a acionista majoritária, com participação de 95,8% no capital social, sendo 51,0% de forma direta e 44,8% de forma indireta. 4,2% das ações do Banco estão em livre circulação no mercado (*Free float*). A composição societária reforça a responsabilidade da instituição para com o manuseio do capital financeiro que lhe foi confiado, visando à geração de retorno econômico aos acionistas e investidores, aliado às externalidades socioambientais positivas para a região, por meio da aplicação das políticas públicas para o desenvolvimento sustentável. Conforme apresentado, não houve alteração na estrutura acionária referente aos anos 2018 e 2019.

Estrutura Acionária		
Classe	2018	2019
Quantidade de ações	29.645.967	29.645.967
% Capital	100	100
Acionistas	%	%
União	96,4	95,8
Administração direta – Tesouro Nacional	51,0	51,0
Administração Indireta	45,4	44,8
-BB FGO fundo de investimento em ações	35,2	35,2
-BB FGEDUC – Fundo de Investimento Multimercado	10,2	9,6
Free Float	3,6	4,2
-Capital Nacional	3,6	4,2
-Capital Estrangeiro	0,00	0,00
Total	100,00	100,00



5. GESTÃO ESTRATÉGICA DOS NEGÓCIOS (GRI 103-2; 103-3)

O Plano Estratégico 2017-2021 possui 7 objetivos estratégicos, cada um com um patrocinador da Diretoria Executiva, havendo iniciativas e projetos associados para fins de alcance dos resultados projetados e efetivação da visão institucional.

Os objetivos são correlacionados e o resultado das ações oportunizará o alcance de resultados sólidos e crescentes, com reforço do posicionamento do Basa como principal banco de fomento voltado para o desenvolvimento sustentável da região.



5.1 OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas – ONU convocam todas as instituições a avançar no tema por meio de investimentos que realizam, das soluções que desenvolvem e das práticas que adotam. O Banco da Amazônia em compromisso com esses 17 objetivos, incentiva a adoção de práticas sustentáveis nos empreendimentos financiados, na relação com os fornecedores, funcionários e sociedade em geral. A seguir, são destacadas as principais iniciativas do Basa.



- ✓ Atuação em todos os municípios da Região;
- ✓ Destinação dos recursos aos municípios de menor Índice de Desenvolvimento Humano;
- ✓ Financiamento ao microcrédito com orientação técnica e acesso ao crédito via canal digital;
- ✓ Financiamentos aos micro empreendedores rurais e urbanos.

1

2

- ✓ Financiamentos aos agricultores familiares com indução ao Sistema Agro Florestal;
- ✓ Financiamento para aquisição de máquinas e equipamentos para inserção de métodos tecnológicos e inovação nos negócios;
- ✓ Financiamento para aquisição de energia verde nos empreendimentos rurais.



- ✓ Apoio financeiro aos empregados em programas de saúde e bem estar;
- ✓ Parcerias institucionais com academias e profissionais de saúde;
- ✓ Realizações de ginástica laboral e programações de massagem e relaxamento.

3

4

- ✓ Disponibilização de treinamentos aos empregados via plataforma EAD;
- ✓ Apoio financeiro aos empregados para graduação, especialização, doutorado e mestrado;
- ✓ Financiamento aos empreendimentos do setor da educação;
- ✓ Financiamento aos estudantes através do FNO FIES.

5

- ✓ Tratamento igualitário aos empregados, com mesmas oportunidades e ascensão profissional;
- ✓ Tratamento igualitário aos clientes, fornecedores e parceiros institucionais;
- ✓ Indução ao empreendedorismo feminino através dos financiamentos da linha Pronaf Mulher.

6

- ✓ Uso eficiente dos recursos nas instalações do banco;
- ✓ Financiamento aos projetos de saneamento básico;
- ✓ Indução às práticas sustentáveis e uso eficiente dos recursos nos empreendimentos financiados.

7

- ✓ Uso eficiente dos recursos nas instalações do banco;
- ✓ Financiamento aos projetos de geração, transmissão e distribuição de energia;
- ✓ Financiamento para implantação de energia solar para empresas e pessoas físicas.



- ✓ Financiamento aos empreendedores dos diversos segmentos econômicos e de todos os portes;
- ✓ Destinação dos financiamentos com foco na efetividade dos impactos socioeconômicos gerados na região;
- ✓ Missão institucional voltada ao desenvolvimento sustentável da região Amazônica.

8

9

- ✓ Parcerias com startups para soluções digitais de crédito e APP's;
- ✓ Financiamento aos projetos de infraestrutura com atuação em *Project Finance*;
- ✓ Financiamento aos projetos relacionados à Ciência, Tecnologia e Inovação com diferenciação de taxas e prazos.

- ✓ Priorização dos recursos para financiamento aos empreendedores de menor porte;
- ✓ Atuação destacada no apoio ao microcrédito e agricultura familiar;
- ✓ Indução da geração de emprego e renda através dos financiamentos concedidos.

10

11

- ✓ Braço do Governo Federal para implementação das políticas públicas na região Amazônica;
- ✓ Parceria com os Governos dos Estados no planejamento das aplicações dos recursos em prol do desenvolvimento sustentável da região;
- ✓ Indução à inserção de tecnologias e práticas sustentáveis através dos financiamentos.

- ✓ Parceria com associações técnicas, Sebrae e outros órgãos para disseminação de práticas sustentáveis nos negócios;
- ✓ Indução da inserção de tecnologia e energia renovável para consumo eficiente dos recursos naturais através dos financiamentos.

12
13
14



- ✓ Política de Responsabilidade Socioambiental normatiza os riscos socioambientais;
- ✓ Política de crédito que define restrições e regras para os empréstimos e financiamentos;
- ✓ Indução à agricultura de baixo carbono, reflorestamento, recuperação de áreas degradadas e implantação dos sistemas agroflorestais.

15



16

- ✓ Vedação do crédito aos que não cumprem os Direitos Humanos e regularidade na relação trabalhista;
- ✓ Estrutura de Governança Corporativa robusta;
- ✓ Atuação na prevenção aos crimes de terrorismo, lavagem de dinheiro e corrupção.

- ✓ Atuação nas captações de *fundings* para investimento na região;
- ✓ Principal agente de desenvolvimento da região Amazônica, respondendo por 63% dos recursos de fomento destinados às atividades produtivas locais;
- ✓ Relação com órgãos municipais, estaduais e federais em prol do desenvolvimento da região.

17

“Desenvolver uma Amazônia sustentável com créditos e soluções eficazes”

5.2 DIVERSIDADE (GRI 406-1)



O Banco da Amazônia atua em alinhamento às diretrizes contidas em sua Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA), promovendo a cultura inclusiva, de respeito à diversidade e equidade nas relações, por meio da valorização e respeito ao ser humano em sua individualidade e privacidade, oferecendo acessibilidade e oportunidades iguais a todos, e coibindo práticas que, explícita ou implicitamente, ensejem qualquer forma de discriminação em razão da origem, cultura, raça, etnia, gênero, idade, religião, convicção filosófica ou política, estado civil, grau de escolaridade e condição familiar, física ou psíquica.



5.3 DIREITOS HUMANOS (GRI 412-2)

Baseado no respeito ao princípio de igualdade de direitos, O Basa está sempre empenhado em impedir a violação dos direitos humanos. Essa conduta perpassa na relação com os parceiros comerciais, com princípios que tenham boa conduta social, ambiental, ético e que incentivem a adoção de práticas sustentáveis em suas empresas, não apresentando quaisquer irregularidades.



5.4 RELACIONAMENTOS INSTITUCIONAIS

Para que se tenha êxito no cumprimento da missão estratégica do Banco da Amazônia, e no intuito de potencializar os resultados a serem alcançados no processo de desenvolvimento da Região Amazônica, é indispensável que as ações sejam conduzidas de forma integrada com os clientes e parceiros comerciais, e de maneira sinérgica e complementar às iniciativas de agentes públicos e privados, que atuam em favor do desenvolvimento regional, considerando a experiência e o conhecimento de cada instituição.



5.4.1 PARTICIPAÇÃO EM ASSOCIAÇÕES E ORGANISMOS (GRI 102-13)

Destacam-se entre os principais parceiros externos, da administração pública e da iniciativa privada, que colaboram ou participam na consecução dos objetivos do Banco da Amazônia; contribuem nos debates e fornecem subsídios para a formulação dos Planos Global, Regional e Estaduais de aplicação de recursos, os seguintes:

- Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE);
- Associações Comerciais;
- Federações da Agricultura; Federações das Indústrias; Federação do Comércio;
- Federações dos Trabalhadores da Indústria;
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA/Amazônia Oriental);
- Órgãos Públicos Federais, Estaduais e Municipais, como Ministérios, Secretarias de Estado e Municipais;

- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE);
- Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM);
- Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA);
- Universidades federais, estaduais e instituições de pesquisa dos estados da Amazônia;
- Banco Central do Brasil.

O Banco também possui representação ou relacionamento com colegiados, os quais troca experiências em prol do desenvolvimento regional. Entre eles, destacam-se:

- Comitê das Atividades de Pesquisa e Desenvolvimento na Amazônia (CAPDA);
- Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, sob coordenação da Secretaria Especial das Micro e Pequenas Empresas;
- Comissão de Valores Mobiliários (CVM);
- Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM);
- Secretaria da Micro e Pequena Empresa (SMPE) da Presidência da República;
- Comitê Temático “Ampliação de Mercados” do Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (MPes);

- Comitê Temático “Inovação e Crédito” do Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (MPes);
- Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno;
- Grupo de Trabalho de Crédito para Micro e Pequenas Empresas;
- Grupos de Trabalho Interministeriais (GT2);
- Grupo de Trabalho Política Regional (GT1);
- Grupo de Trabalho energia Solar (FEBRABAN).



5.4.2 COMPROMISSOS ASSUMIDOS PELO BANCO DA AMAZÔNIA [\(GRI 102-12\)](#)

REDE Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) - Desde 2016 o Banco da Amazônia integra a REDE ODS Pará, coletivo estadual que compõe a Rede ODS Brasil, tendo como referência a Agenda 2030 , representa um protocolo internacional pactuado pelos países membros da Organização das Nações Unidas (ONU), estabelecendo a Agenda de Desenvolvimento de 2016 a 2030, com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça - desde janeiro de 2016 a instituição é aderente à iniciativa do Governo Federal que visa disseminar novas concepções na gestão de pessoas e na cultura organizacional para alcançar a igualdade entre mulheres e homens no mundo do trabalho formal. Em sua quinta edição, dirige-se às empresas de médio e grande porte, públicas e privadas, com personalidade jurídica própria, por meio de adesão voluntária.



5.4.3 OUTRAS PARCERIAS ESTRATÉGICAS (GRI 102-13)

O BASA busca otimizar seu desempenho a partir da construção de parcerias estratégicas junto a sociedade. Isso se baseia em oportunidades de negócio, na complementariedade dos produtos e serviços e na ampliação do suporte aos macroprocessos e estratégias do Banco, com o propósito de ampliar a capacidade negocial e operacional. A Política Estratégica do Banco estabelece orientações para a gestão, a realização de seus investimentos e contratações, abrangendo o relacionamento negocial e a governança entre o BASA e os parceiros, buscando estabelecer parcerias estratégicas que viabilizem o acesso, em condições competitivas, aos mercados considerados estratégicos e a serviços que possibilitem atingir nossos objetivos..

O BASA e CONEXSUS: o BASA e o Instituto Conexões Sustentáveis (Conexsus) assinaram Acordo de Cooperação Técnica, cujo objetivo estabelece cooperação estratégica para o desenvolvimento sustentável dos negócios comunitários da região amazônica, mediante atuação nos financiamentos de custeio, investimento, comercialização e capital de giro obtidos junto ao Banco, visando reduzir as dificuldades de acesso ao crédito, além de possibilitar maior segurança às operações realizadas pelas organizações econômicas socioambientais e seus associados.

O BASA e CNC – Acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo - CNC, possibilitando a oferta ao setor do Comércio às linhas de crédito do FNO.

Renovação de Parceria: BASA e AMAZONCRED renovam parceria em prol dos agricultores familiares e pequenos empreendedores. Desde 2007, foram implementadas 18 unidades de microfinanças, envolvendo os setores Rural e urbano.

Semana Nacional do Crédito: o BASA participa da Semana do Brasil, uma iniciativa do Governo Federal, com o objetivo de unir o poder público e a iniciativa privada para movimentar a economia, gerar oportunidades para quem produz e para quem consome e valorizar o Brasil e o orgulho de ser brasileiro. É uma iniciativa do Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte – FPMPE

Renegociação e liquidação de dívidas: para se integrar na programação da semana do Brasil, o Banco da Amazônia massificou as Campanhas de Renegociação e de Liquidação de Dívidas contraídas com recursos do FNO e da carteira comercial da Instituição. Durante a programação, o Banco da Amazônia participou com a oferta de produtos como o Capital de Giro, oferecendo descontos nas taxas de até 40%, além das linhas do FNO, recurso de fomento que possui as menores taxas de juros da região Norte e condições de financiamento diferenciadas, principalmente quanto a prazo e carência para pagamento.

5.5 GESTÃO DE INTEGRIDADE (GRI 102-11)

Baseada nos Pilares de Integridade, Correição e Canal de Denúncia Interno, o Banco da Amazônia assegura o cumprimento das exigências legais e regulamentares. O Programa de Integridade traduz um conjunto de medidas adotadas para prevenir, detectar e remediar a ocorrência de fraudes e corrupção que venham a ocorrer. No processo, são utilizadas informações oriundas do banco de dados do Sistema de CGU-PAD e do Canal de Denúncias Interno, grande aliado da Gestão da Integridade e Correição, que permite ao relator o registro das manifestações online.



No exercício de 2019 foi realizada a Gestão dos Riscos de Integridade, um dos eixos do Programa de Integridade, dividido, didaticamente, em três etapas: Identificação, Avaliação e Adequação dos Riscos de Integridade, sendo as duas primeiras finalizadas durante o ano de 2019 e a última com previsão para o primeiro semestre de 2020. Em relação ao Programa de Integridade, foram lançadas ações, em parceria com a área de comunicação do Banco, com o objetivo de ampliar a divulgação do programa, suas diretrizes e políticas, normas e procedimentos para Gestão de Integridade.

CANAL DE DENÚNCIA

O Canal de Denúncia teve sua automatização no decorrer do exercício de 2019, visando facilitar o acesso aos usuários com segurança, anonimato, quando por eles solicitado, assim como agilidade e confiabilidade. Em 2019, o Canal de Denúncias recebeu um quantitativo de 35 registros, que foram devidamente encaminhadas às áreas responsáveis pelo seu tratamento. canal.denuncia@bancoamazonia.com.br

5.6 CÓDIGO DE CONDUTA ÉTICA (GRI 102-16, 412-2)

O Código estabelece diretrizes de conduta ética e prescreve os padrões de comportamento profissional, deveres e vedações de acordo com os princípios éticos, morais e de justiça, aplicados a todos que, por força de lei, contrato ou qualquer ato jurídico, prestem serviços de natureza permanente, temporária, excepcional ou eventual, ainda que sem retribuição financeira ao Banco da Amazônia.

O Banco define como conduta ética pautar as ações e atividades profissionais em credibilidade, integridade, imparcialidade, profissionalismo, confiança, produtividade, eficácia, conformidade com a lei e respeito aos direitos humanos e ao meio ambiente.

Dentre as ações de valorização da ética, o Banco da Amazônia, disponibiliza, a todos os seus empregados, o curso de “Ética nas Organizações”, ofertado na modalidade de Ensino a Distância (EAD), que é parte integrante do Programa de Disseminação da Ética do Banco e possibilita maior divulgação aos princípios ético-legais que devem nortear a atuação de administradores, empregados e contratados. Tal curso está dentre os cursos de certificação obrigatória aos empregados do Banco da Amazônia, sendo pré-requisito para a participação em processos seletivos internos de movimentação e assunção de funções comissionadas.

Atualizado em 26/01/2018 conforme previsão normativa, o Termo de Ciência do Código de Conduta Ética, assinado eletronicamente pelos empregados e dirigentes, alcançou até dezembro de 2019 100% dos empregados certificados. comissaodeetica@bancoamazonia.com.br

5.7 POLÍTICA ANTICORRUPÇÃO (GRI 102-11, 102-16, 205-2, 205-3)

A Política Anticorrupção traz um conjunto de princípios e diretrizes que buscam prevenir e corrigir desvios de conduta, reduzindo o risco de envolvimento dos dirigentes, empregados, colaboradores, fornecedores e parceiros em atos de corrupção.

No âmbito do Programa Educacional, é disponibilizado aos empregados e dirigentes da instituição no portal interno de Ensino a Distância (EAD) o Curso “Prevenção à Corrupção no Setor Financeiro” para fomentar a discussão sobre o tema e conscientizar a todos sobre a importância de uma atuação mais íntegra no desempenho das atribuições diárias, potencializando os resultados com competência e qualidade técnica.

A Política de Prevenção contra os Crimes de Lavagem de Dinheiro e ao Financiamento do Terrorismo (PLDFT), implantada na instituição tem como objetivo preservar a imagem institucional por meio de mecanismos que previnam a sua utilização na prática dos crimes de lavagem de dinheiro. Nela estão contidos dois princípios fundamentais alinhados às melhores práticas bancárias: “Conheça seu Parceiro” e “Conheça seu Fornecedor”.

A iniciativa fortaleceu a atuação visando preservar a instituição contra possíveis ações criminosas relacionadas à lavagem de dinheiro e financiamento do terrorismo.

Em 2019 foram confirmados dois casos de corrupção. Foram tomadas medidas imediatas e, após apuração, aplicada a penalidade máxima – demissão por justa causa e adoção de medidas cabíveis junto às instâncias da justiça.






5.8 OUVIDORIA (GRI 412-2, 418-1)

A Ouvidoria é um Canal de última instância para o registro de reclamações à clientes e usuários de produtos e serviços que não obtiveram solução em suas demandas nos canais de atendimento primário do Banco. Esse canal registra e trata elogios, sugestões e denúncias, garantindo sigilo e segurança, buscando com isso identificar as necessidades do público externo, zelar pela boa imagem do Banco e aperfeiçoar seu modelo de gestão. As queixas e reclamações sobre os casos relacionadas à impactos ambientais, em direitos humanos e na sociedade; à produtos e serviços do Banco, são registradas e encaminhadas conforme a sua especificidade para procedimentos de investigação aos gestores das unidades específicas. Quando a demanda é registrada sob anonimato, os resultados são arquivados no processo.

Não houve em 2019 registro de casos relacionados à impactos ambientais, em direitos humanos e na sociedade.

	2017	2018	2019
Reclamações	54	44	56
Denúncias	44	28	23
Solicitações	01	01	04
Sugestões	04	02	01
Elogios	04	03	02

5.9 PERSPECTIVAS

 EFICIÊNCIA OPERACIONAL	 EXPANSÃO DO CRÉDITO	 REDUÇÃO DE CUSTOS
<ul style="list-style-type: none">• Digitalização dos processos• Implantação dos escritórios de negócios• Automatização dos processos administrativos• Utilização dos agentes de negócios• Adequação ao Open Banking• Migração de plataformas tecnológicas	<ul style="list-style-type: none">• Expansão do crédito digital• Padronização e automatização do processo de crédito• Operacionalização do repasse do FNO a outras instituições financeiras• Inserção de correspondentes bancários	<ul style="list-style-type: none">• Melhoria na produtividade por empregado• Racionalização das despesas administrativas• Melhoria dos processos para aumento da eficiência operacional



6. GESTÃO DE RISCOS (GRI 102-11)

O Banco da Amazônia, com o intuito de intensificar a sua performance no gerenciamento de riscos, tem atuado na efetivação do projeto corporativo GRC – Governança, Riscos e Controles, de grande envergadura no que tange à implementação de Solução de Gestão de Riscos, que permite a gestão integrada e automatizada dos processos de governança, riscos e controles pertinentes aos processos de negócios. Tal ferramenta possibilitará que o gerenciamento de riscos seja realizado de forma integrada, abordando as três linhas de defesa e etapas essenciais do processo de gerenciamento de riscos, como: identificação, mensuração, avaliação, monitoramento, reporte, controle e a mitigação dos efeitos adversos resultantes das interações entre riscos. *A implementação da solução encontra-se nas etapas finais, com conclusão prevista para ocorrer no segundo semestre de 2020.* Com o objetivo de manter a resiliência frente às mudanças abruptas demandadas pelo mercado, o Banco vem dispensando atenção especial às atividades referentes à Gestão de Continuidade de Negócios, particularmente no que se refere ao

processo de Análise de Impacto nos Negócios – AIN, no sentido de revisar, ou se for o caso, remodelar tais processos de negócios, com vistas a manter a sua perenidade no presente mercado. Esse processo encontra-se em andamento, com término previsto para 2020. Outrossim, sob o aspecto da instrumentalização da estrutura de gerenciamento contínuo e integrado de riscos, o Banco vem concluindo as implementações necessárias às adequações das informações pertinentes ao IRRBB, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2020, as quais foram demandadas pela autoridade monetária, por meio da Circular nº 3.938, de 17.04.2019, no que tange à apuração do Risco da Taxa de Juros da Carteira Bancária, no que diz respeito às abordagens: i) Valor Econômico –consiste em avaliar os impactos de alterações nas taxas de juros no valor presente dos fluxos de caixa dos instrumentos classificados na Carteira Bancária do Banco; ii) Resultado de Intermediação Financeira – consiste em avaliar os impactos de alterações nas taxas de juros sobre o resultado de intermediação financeira na Carteira Bancária do Banco. Ressalta-se que esta Instituição possui perfil de exposição a riscos conservador, em que as diretrizes e limites são monitorados de acordo com a complexidade das operações de seus negócios. Com isso, a Instituição mantém alinhamento às melhores práticas de mercado, aos dispositivos regulamentares da autoridade monetária e do Comitê de Supervisão Bancária de Basileia. No que tange ao Risco de Crédito, o Banco da Amazônia é norteado pela Política de Gestão Integrada de Riscos e de Capital e pela Declaração de Apetite por Riscos - RAS, e tem o propósito de estabelecer estratégias, rotinas, sistemas e procedimentos direcionados à mensuração e mitigação da exposição ao risco de crédito, à prevenção e redução da inadimplência e manutenção da boa qualidade do crédito.

Nesse sentido, em 2019, o Banco finalizou a implantação de solução para a gestão de garantias, que reúne em uma única base corporativa as informações necessárias ao controle da suficiência ou disponibilidade de garantias no Banco, contribuindo para redução do risco operacional, bem como mitigação do risco de crédito.



6.1 RISCO SOCIOAMBIENTAL NO CRÉDITO (GRI 102-11, 201-2, FS1)

(GRI 103-1) O risco socioambiental no Banco da Amazônia é gerenciado por meio de diretrizes e procedimentos que a Instituição adota com o objetivo de reduzir a possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais.

(GRI 103-2) As diretrizes estão consubstanciadas em três principais instrumentos normativos internos: na Política de Gestão Integrada de Riscos e Capital, na Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA) e na Norma de Procedimentos sobre os Aspectos Socioambientais no Crédito. A Política de Contratações Sustentáveis, chamada “Fornecedor Verde” e o Código de Conduta Ética também contêm princípios e diretrizes que são observados no relacionamento com as partes interessadas, a fim de evitar a materialização de riscos socioambientais.

(GRI 103-3) Abordar o risco socioambiental no Crédito é um fator-chave para disseminar e induzir boas práticas socioambientais no desenvolvimento de propostas e projetos para captação de crédito junto ao Banco da Amazônia. O banco adota procedimentos, políticas e processos para melhor induzir os tomadores às melhores práticas e menores riscos socioambientais.

6.1.1 ANÁLISES DE RISCOS SOCIOAMBIENTAIS NO CRÉDITO (GRI 412-2, FS2, FS3, FS4, FS5)

Dentre os procedimentos adotados para a gestão de riscos socioambientais, destacam-se os realizados no processo de concessão de crédito e no processo de contratação de fornecedores, nas fases de análise, contratação e acompanhamento das operações e contratos, estabelecidos em normativos específicos de cada área.

Nas operações de crédito, em todas as suas etapas, a variável socioambiental é considerada relevante, no qual as propostas, passam pela avaliação socioambiental, a fim de evitar que os projetos contratados possam representar riscos ao meio ambiente e, conseqüentemente, risco financeiro para o Banco.



Por isso, são adotados critérios rigorosos de avaliação socioambiental, a fim de impedir a aprovação de financiamentos a projetos legalmente inadequados ou que promovam dano socioambiental. No que diz respeito aos processos de compras e serviços de fornecedores, previamente à contratação, são adotados procedimentos com o objetivo de verificar o nível de comprometimento da empresa e/ou prestador de serviço com as questões ambientais e sociais inerentes à sua atividade. Além disso, os contratos incluem cláusulas relacionadas à ética, à responsabilidade socioambiental, aos direitos humanos e à comprovação de origem e destinação ambientalmente regular dos materiais.

Por fim, os riscos socioambientais também são considerados quando da criação e do aperfeiçoamento de produtos e serviços, de forma que o portfólio do Banco induza à adoção de princípios do desenvolvimento sustentável. Assim, o Banco exerce seu papel de agente indutor de boas práticas produtivas, ao mesmo tempo em que coíbe atividades danosas e causadoras de impactos socioambientais negativos.

6.1.2 INSTRUMENTOS DE ANÁLISES DE RISCOS SOCIOAMBIENTAIS NO CRÉDITO (GRI FS2, FS10)

A análise de crédito no Banco da Amazônia é realizada pelas Centrais de Crédito. Planejadas e concebidas para atender 100% da rede de agências em suas demandas de crédito, as centrais implantadas nos estados do Tocantins, Pará, Rondônia, Mato Grosso e Acre, são responsáveis pelas análises de limites de crédito; projetos de fomento rural e não rural; projetos de investimento e de custeio, além do acompanhamento de operações, liberação de recursos contratados e reestruturação de operações. As propostas de crédito e/ou financiamento submetidas à análise do Banco da Amazônia

– exceto as de agricultores familiares, microempreendedores e as de pessoa física e micro/pequena empresa na carteira comercial passam por avaliação socioambiental, a qual é realizada com base em metodologia própria. Para tal, o Banco conta com ferramenta, o Aplicativo Terras, que permite a análise de risco socioambiental das propostas de crédito. A solução surgiu para maior efetividade no controle das questões socioambientais ao processo de análise do crédito. Por meio do Aplicativo Terras, é gerado o Relatório Socioambiental (RSA) com base nas informações fornecidas pelo proponente ou projetista, relativas ao Formulário de Informação Socioambiental (FISA) e o Questionário Socioambiental (QSA), conforme o caso, o qual embasará o Parecer de viabilidade técnica-econômica-financeira quanto às questões socioambientais. Os questionários FISA e QSA avaliam, além das práticas socioambientais desenvolvidas pelo cliente, sua adequação com relação à legislação social e ambiental. Assim, ressalvadas as exceções referidas, todas as propostas de crédito/financiamento apresentadas ao Banco são submetidas à avaliação socioambiental.



APLICATIVO TERRAS NA ANÁLISE SOCIOAMBIENTAL

O aplicativo entrou em uso em 2017, inicialmente nos estados do Pará e do Acre. Para os demais estados de atuação do Banco a implantação ocorreu a partir de abril de 2018. O App Terras organiza dados do cadastro pessoal, da propriedade rural e geo espaciais da área a ser financiada e analisa as condicionantes socioambientais para adicionar à proposta de crédito junto ao banco.

O Banco da Amazônia é o pioneiro em aplicar a análise socioambiental nas propostas de financiamento da agricultura familiar.

Principais benefícios do APP Terras:

- ✓ Possui acesso via smartphone, tablets e computadores;
- ✓ Cadastro de propriedades para avaliação dos requisitos socioambiental do Banco;
- ✓ Análise da situação da propriedade rural e da área de destinação do crédito quanto a sua conformidade com o código florestal brasileiro;
- ✓ Análise da situação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) da propriedade;
- ✓ Preenchimento de formulários obrigatórios (QSA/FISA);
- ✓ Fornecimento de informações da proposta e dados espaciais (croqui técnico) das glebas.



Terras PRONAF
Assegura rapidez e segurança na análise socioambiental da agricultura familiar.

Recebimento e análise de propostas digitais.

Terras Crédito
Rapidez e segurança na análise socioambiental do fomento

Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF)

7. GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE (GRI 102-12)

Gerir com sustentabilidade é o diferencial do Banco da Amazônia e agrega valor à sua marca, trazendo impacto positivo para os negócios: conformidade com a legislação e regulação ambiental, menor insegurança jurídica relacionada a questões socioambientais em operações de crédito, melhoria contínua na gestão de riscos socioambientais, aumento do volume de negócios inclusivos, qualificando o atendimento do cliente e gerando valor para a sociedade.

7.1 POLÍTICA DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL - PRSA (GRI 412-2, FS1)

A PRSA do Banco da Amazônia foi concebida à luz das diretrizes estabelecidas na Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 4.327, de 25 de abril de 2014, para cumprimento por todas as instituições financeiras. Publicada em 2015, foi revisada e atualizada em setembro de 2018 e tem como objetivos estabelecer os princípios e as diretrizes que nortearão as ações socioambientais no âmbito dos negócios, no relacionamento com as partes interessadas e na estrutura de governança; divulgar a estratégia e o compromisso do Banco referente à sustentabilidade e à responsabilidade socioambiental, e; orientar as ações do Banco e suas políticas, programas e agendas institucionais correlatas perpassando por toda a estrutura organizacional.

São princípios da PRSA, dentre outros:

- Promover o desenvolvimento sustentável como missão institucional;
- Atuar de forma ética, com respeito aos direitos humanos universais, as leis e intolerância a qualquer tipo de atitude ilícita nas suas operações e relacionamento;
- Cumprir, defender e proteger os Direitos Humanos e Fundamentais do Trabalho, por meio de ações que promovam a cultura da diversidade e da inclusão financeira, entre outros, além do combate ao trabalho infantil e análogo ao escravo, dos proveitos criminosos da prostituição e da exploração sexual de menores.



7.2 AUDITORIA DA POLÍTICA SOCIOAMBIENTAL (GRI FS9)

A Auditoria Interna do Banco da Amazônia, AUDIT, é responsável por fornecer avaliações abrangentes, com o maior nível de independência e objetividade para a estrutura de governança, atuando como terceira linha de defesa no processo de gerenciamento de riscos e controles. No exercício de 2019, no que tange ao fortalecimento e desempenho da gestão, a AUDIT realizou trabalhos nos processos de Governança Corporativa – Revisão de Estrutura Organizacional, Administração de Sistemas e Análise de Concessão de Crédito. Com relação aos trabalhos de definição da estratégia e planejamento, a Auditoria Interna do BASA trabalhou na atualização da Matriz de Riscos para seleção dos trabalhos auditáveis no triênio 2020-2022, adotando-se metodologia para aplicação do rodízio de ênfase em trabalhos de auditoria no prazo de 3 (três) anos para avaliação em todos os processos auditáveis do Banco da Amazônia, bem como trabalhou no Plano de desenvolvimento profissional da Auditoria. Com o intuito de desenvolver profissionalmente os colaboradores da área, foram realizadas capacitações programadas como: Formação básica de auditores internos – nível I – ênfase em órgãos públicos; Formação básica de auditores interno – nível II – ênfase em órgãos públicos, direcionada aos novos auditores; Auditoria de Fraudes e Canal de Denúncia; Licitações e Contratos das Estatais. Programação Orçamentária; Fundamentos da Previdência Complementar e participação no Congresso Brasileiro de Auditoria Interna.

No tocante a capacitações não programadas, incluídas nas atividades da Auditoria Interna pela importância para o gerenciamento da unidade e por atender normativos e orientações de órgãos de fiscalização externa, destaca-se a participação no curso Metodologia “Internal Audit Capability modelo” (IA-CM), promovido e organizado pela Controladoria-Geral da União (CGU), Secretaria Federal de Controle Interno (SFC), Diretoria de Auditoria de Estatais, o qual proporcionou atualização de conteúdo profissional necessário à melhoria na capacidade da AUDIT.



7.3 RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL (GRI FS1)

A política de crédito do Basa é voltada a orientar e incorporar critérios de sustentabilidade social e ambiental aos procedimentos de análise de crédito por meio das diretrizes de: (i) Indução - prioriza o apoio financeiro diferenciado a atividades econômicas alinhadas aos preceitos de sustentabilidade; (ii) Salvaguarda - visa orientar os clientes a adotarem tecnologia sustentável, bem como medidas de caráter administrativo e técnico, com o objetivo de introduzir práticas sustentáveis em atividades produtivas obsoletas e predatórias; (iii) Exclusão - veda a concessão de financiamento às atividades econômicas cujas práticas contradizem os valores e princípios da instituição, assim como aqueles proibidos pela legislação vigente. Objetiva, ainda, a melhoria da qualidade da carteira, considerando a correlação positiva entre responsabilidade socioambiental e o conceito do cliente, o que, concomitantemente, reforça a Política de Risco.

7.4 ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS NO CRÉDITO (GRI FS1)

A norma de procedimento interno para política socioambiental no Crédito, estabelece critérios de sustentabilidade social e ambiental aos procedimentos de análise de crédito a partir da legislação socioambiental pertinente, com o objetivo de promover o desenvolvimento com sustentabilidade, através de linhas de crédito e programas que promovam qualidade de vida à população, apoio financeiro ao desenvolvimento econômico sustentável e proteção ambiental.

7.5 IMPLICAÇÕES FINANCEIRAS E OUTROS RISCOS E OPORTUNIDADES PARA AS ATIVIDADES DA ORGANIZAÇÃO EM DECORRÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS (GRI 201-2)

A atuação das instituições financeiras é importante no processo de transformação da nova economia, com destaque na mitigação aos riscos climáticos. O Banco da Amazônia, consciente de sua responsabilidade socioambiental, restringe a concessão do crédito aos empreendimentos considerados de alto risco ambiental, e por outro lado, induz a inserção de tecnologias que reduzem os riscos climáticos através dos financiamentos.



Na região Amazônica, o fator que mais gera preocupação está relacionado à brusca variação entre as secas e as enchentes, ambas passíveis de trazer sérios problemas tanto às produções locais quanto à vida cotidiana. As enchentes e secas ocasionam perdas de safra, morte de animais, diminuição da produção pesqueira, dificuldade de transporte fluvial e terrestre e danos à saúde pública. Perdas na produção agrícola e pecuária, bem como impactos no transporte da produção, geram prejuízo financeiro e problemas de inadimplência. As inundações de agências bancárias também causam prejuízos, como perdas de móveis e equipamentos, e impedem o seu funcionamento. As ações de mitigação previstas nas normas internas em casos de Situações Climáticas Extremas buscam minimizar tanto os riscos, quanto os efeitos desse tipo de situação, sendo realizadas em consonância com as orientações do Governo Federal e com a Política de Responsabilidade Socioambiental do Banco.

8. DESENVOLVIMENTO REGIONAL

(GRI 102-2, 102-6, 201-1, 203-1, FS1, FS7, FS8)

(GRI 103-1) Gerenciar recursos cuja diretriz política está na Redução das Desigualdades entre e inter-regiões propiciando elevação do nível de vida da população dessas localidades, é contribuir para o Desenvolvimento da Região de atuação.

(GRI 103-2) A Programação Anual do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), norteia a aplicação dos recursos desse Fundo, pois está baseada nas diretrizes e orientações gerais do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR); nas prioridades setoriais e espaciais da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam); tem amparo na Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR); nos marcos regulatórios dos fundos constitucionais e; nos direcionamentos obtidos junto aos Estados sociedade civil organizada, por meio dos Encontros Estaduais. Além disso, o BASA mantém forte integração com o MDR e SUDAM, órgãos do Governo Federal responsáveis pelas políticas públicas de Desenvolvimento na Região Norte.

(GRI 103-3) O Banco da Amazônia é a instituição financeira Federal oficial a administrar os Recursos do FNO, que tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região Norte. Isso justifica a importância do tema para a instituição, além de estar alinhado à missão e razão de ser do Banco da Amazônia: “Desenvolver uma Amazônia com créditos e soluções eficazes”.



8.1 FUNDO CONSTITUCIONAL DE FINANCIAMENTO DO NORTE – FNO

Fundo que representa o principal instrumento econômico-financeiro para o financiamento das atividades econômicas desenvolvidas em bases sustentáveis na Região Norte. Criado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela Lei 7.827/1989, posteriormente alterado pelas Leis 9.126/1995, 10.177/2001 e 13.682. Tem o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável e integrado da Região, mediante a concessão de financiamentos aos setores produtivos regionais, inclusive, infraestrutura, comércio e prestação de serviços. Administrado pelo Banco da Amazônia, tem sua área de atuação os sete estados que integram a base político-institucional da Região Norte (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins).

8.1.1 PROGRAMAS DE FINANCIAMENTO (GRI FS6, FS7)

No exercício de 2019, o FNO foi operacionalizado por meio de cinco programas de financiamento: Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (FNO-PRONAF), Programa de Financiamento do Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FNO-Amazônia Sustentável),

Programa de Financiamento em Apoio à Agricultura de Baixo Carbono e à Manutenção e Recuperação da Biodiversidade Amazônica (FNO-ABC/Biodiversidade), Programa de Financiamento às Micro e Pequenas Empresas e aos Microempreendedores Individuais (FNO-MPEI) e Programa de Financiamento Estudantil (FNO-FIES).



**Contratações por Programa de Financiamento
Exercício de 2019**

UF	Programa de Financiamento											
	FNO-PRONAF		FNO-Amazônia Sustentável		FNO-ABC/Biodiversidade		FNO-MPEI		FNO-FIES		Total	
	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00
Acre	405	30.923.618	176	139.307.732	5	1.035.152	291	36.653.116	-	-	877	207.919.618
Amapá	443	11.608.564	29	29.799.996	-	-	125	23.979.063	-	-	597	65.387.623
Amazonas	147	7.122.653	219	602.792.646	2	7.000.000	456	48.377.988	-	-	824	665.293.287
Pará	5.312	128.607.514	1.545	2.301.749.451	6	58.615.962	1.503	192.589.738	10	73.623	8.376	2.681.636.288
Rondônia	1.751	112.629.726	1.337	1.306.908.576	7	25.641.313	533	109.425.217	15	510.741	3.643	1.555.115.573
Roraima	91	7.572.484	125	149.633.592	2	5.585.405	113	11.485.202	-	-	331	174.276.683
Tocantins	190	11.096.886	1.094	2.230.314.332	1	198.440	520	79.632.369	-	-	1.805	2.321.242.027
Total	8.339	309.561.445	4.525	6.760.506.325	23	98.076.272	3.541	502.142.693	25	584.364	16.453	7.670.871.099

8.1.2 DESEMPENHO GERAL DO FNO

2019 foi o ano histórico de contratações com recursos do FNO. Foram **R\$ 7,6 bilhões** de recursos financiados, por meio de 16.453 operações de crédito. Esse resultado representa um incremento de **66,4%** em relação ao volume de recursos contratados em 2018, quando o montante financiado foi de R\$ 4,6 bilhões.

No setor rural foram contratados **R\$ 4,1 bilhões** (53,3%), já os demais setores contrataram aproximadamente, **R\$ 3,6 bilhões** (46,7%). Os segmentos de menor porte, tais como, agricultores familiares, mini, pequenos e pequeno-médios produtores rurais e suas cooperativas e associações, microempreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno e pequeno-médio porte, foram priorizados com o maior número de operações contratadas, **94,5%** do total das operações, o equivalente a 15.554 operações de financiamento.

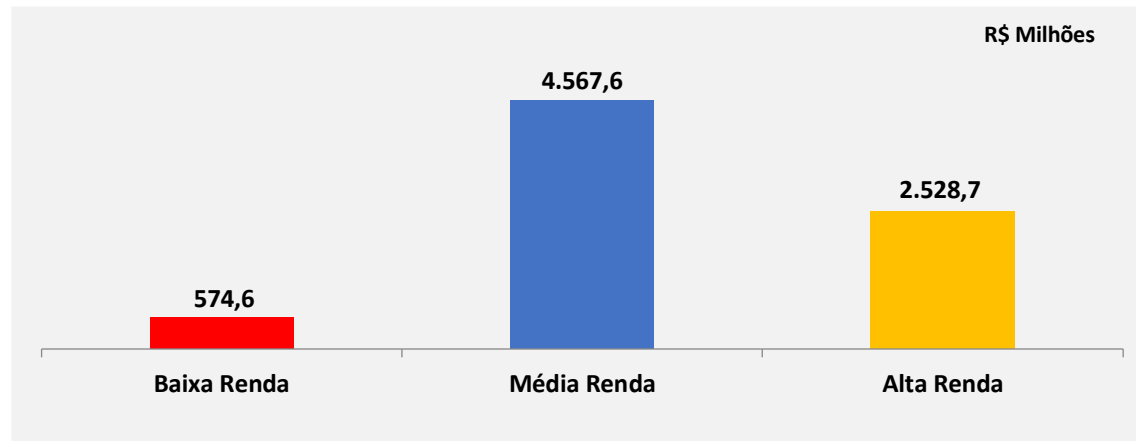
100% dos municípios cobertos pelo FNO foram atendidos com recursos financeiros nos sete estados de atuação do fundo. Além dos recursos do FNO, o Banco operacionaliza recursos de outras fontes, tais como: Fundo de Desenvolvimento da Amazônia (FDA); Fundo da Marinha Mercante (FMM); Fundo de Investimento da Amazônia (Finam); Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

8.1.3 MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS PELA PNDR (GRI FS13)

67% (R\$ 5,1 bilhões) dos recursos contratados e **81,6%** das operações em 2019, beneficiaram os municípios tipificados pela PNDR como de baixo e médio rendimento, são municípios caracterizados pela incapacidade de buscar melhor ou maior inserção produtiva em nível nacional que possa, inclusive, melhorar os níveis de rendimento distribuídos à população residente.



Valores Contratados por Município Conforme Tipologia da PNDR/Nível de Renda



8.1.4 REGIÕES DE FAIXA DE FRONTEIRA (GRI FS13)

Os municípios da Faixa de Fronteira da Região, apresentam alta complexidade e diversidade de problemas, em áreas como segurança, defesa, economia, sociais, ambientais e de infraestrutura. O Banco de Amazônia concedeu crédito a todos os municípios integrantes dessa faixa na região Norte, totalizando o valor de **R\$ 1,4 bilhão**. Crescimento de 33,6% em relação ao exercício 2018 de R\$ 1.067,4 milhões. **5.621 operações de crédito**, conforme Quadro 6. Nessas Regiões fronteiriças, foram criadas oportunidades de desenvolvimento que podem resultar em crescimento econômico, geração de renda e melhoria da qualidade de vida da população local.

- ✓ 100% dos 97 municípios de fronteira atendidos pelo FNO;
- ✓ 5.621 operações contratadas;
- ✓ R\$1,4 bilhão de financiamentos.

8.1.5 INFRAESTRUTURA (GRI 203-1)

Em 2019, o Banco da Amazônia assumiu o compromisso de aumentar os financiamentos em complemento a infraestrutura econômica regional, ciente de que recursos direcionados em apoio a esse segmento garantem melhores bens e serviços finais e maior produtividade dos fatores, e como consequência, estímulo à geração de emprego e renda. Pautado nessa conexão entre crescimento econômico regional e infraestrutura, o Banco da Amazônia, por meio dos recursos financeiros do FNO, investiu em projetos de Infraestrutura o montante de **R\$ 1, 5 bilhão**, mediante a contratação de 48 operações de crédito. São financiamentos que entraram no Mapa Estratégico de Negócios da instituição. O salutar resultado nesse segmento gera a oportunidade de manter, também em 2020, mesma performance operacional, de modo a possibilitar a aplicação duplicada nos setores estruturantes de nossa economia.

8.1.6 MICROCRÉDITO (GRI FS7)

O Banco da Amazônia possibilita acesso ao crédito para empreendedores populares da Região Amazônica, por meio do Programa Amazônia Florescer, mediante empréstimos sequenciais, graduais e sob medida para suas necessidades, com acompanhamento do desenvolvimento individual e do negócio. O Amazônia Florescer utiliza recursos do FNO exclusivamente em operações do setor rural, através da linha de financiamento do PRONAF - Grupo B. No período de 2009, quando o Banco da Amazônia passou a utilizar recursos do FNO nas operações de microcrédito, até dezembro de 2019, foram realizadas **33.144 contratações** em apoio a essa modalidade de crédito, no valor total de **R\$ 98,9 milhões**. Somente no exercício de 2019, foram contratadas 2.730 operações de crédito, no valor de R\$ 9,4 milhões. Vislumbra-se, para os próximos anos, ampliar unidades do Amazônia Florescer; contratar microcrédito apenas na versão digital; chegar a R\$ 300 milhões em carteira no MPO urbano nos próximos 2 anos; expandir agricultura familiar no microcrédito, PRONAF B e PRONAF de até R\$ 20 mil; ser referência em Microcrédito da região Norte.



8.1.7 AGRICULTURA FAMILIAR (GRI FS7)

R\$ 309,6 milhões foram financiados em 2019, para apoio à agricultura de base familiar em 8.339 operações de crédito, que contribuíram para a geração de mais de 33 mil novas oportunidades de trabalho no campo. Importante registrar ação de apoio do FNO para esse segmento, a contribuição com o Plano Safra do Governo Federal. Nas últimas oito edições do Plano Safra, em cinco delas houve a extrapolação da previsão governamental. No Plano Safra 2019/2020, considerando o período de julho a dezembro de 2019, foi aplicado o valor de R\$ 152,0 milhões.

8.1.8 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS (GRI FS6, FS7)

O apoio financeiro às micro e pequenas empresas e aos microempreendedores individuais representa uma das prioridades das ações creditícias do FNO. **R\$ 502,1 milhões** foram contratados em apoio aos empreendimentos desse público (6,6% do financiamento total), beneficiando 3.541 micro e pequenos empreendedores.

8.2 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O BASA pauta suas ações atendendo as políticas macroeconômicas do Governo. Mantém forte integração com o Ministério do Desenvolvimento Regional, Ministério da Economia, Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia e outros.

8.2.1 POLÍTICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL (PNDR)

Instituída pelo Decreto Presidencial N. 6.047, de 22 fevereiro de 2007, e atualizada pelo Decreto N. 9.810 de 30 de maio de 2019, a PNDR tem como objetivos reduzir as desigualdades regionais e ativar os potenciais de desenvolvimento das regiões brasileiras. Assim, essa importante política norteia a aplicação dos recursos do FNO, operacionalizado pelo Banco, subsidiando a elaboração dos Planos de Aplicação e direcionando os Programas de Financiamento às estratégias de inclusão social, produtividade, sustentabilidade ambiental e competitividade econômica, em todos os municípios da Região Norte.



8.2.2 POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DA AMAZÔNIA LEGAL (PDIAL)

Trata-se de um mecanismo de coordenação interinstitucional e de articulação das ações entre órgãos do Governo Federal, governos estaduais, setor empresarial e sociedade civil, a PDIAL tem por objetivo induzir o desenvolvimento industrial a partir de uma agenda para toda a Amazônia Legal, colocando a região numa nova trajetória de desenvolvimento, na qual o crescimento econômico aconteça sempre com respeito ao meio ambiente e com a necessária inclusão social.

8.2.3 PLANO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA (PRDA)

É um instrumento de planejamento norteador das intervenções públicas na Amazônia, com o objetivo de reduzir as desigualdades regionais. Elaborado em 2019 para o período de 2020-2023, conforme a Lei Complementar nº 124, de 3 de janeiro de 2007. Tem como fundamento o art. 3º, da Constituição de 1988, que explicita os objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil, mais especificamente, “erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais”, e ainda, os preceitos contidos na Política Nacional de Desenvolvimento Regional-PNDR, o PRDA vislumbra o desenvolvimento responsável com alto valor agregado, com coesão econômica e social.

8.2.4 PLANO AMAZÔNIA SUSTENTÁVEL (PAS)

Propõe um conjunto de diretrizes para orientar o desenvolvimento sustentável da Amazônia com valorização da diversidade sociocultural e ecológica e redução das desigualdades regionais.

8.3 OUTRAS PARTICIPAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Na integração com o Ministério do Desenvolvimento Regional, o Banco ainda participa de outras iniciativas em prol do desenvolvimento, em razão de sua forte atuação na indução ao Desenvolvimento Regional.



8.3.1 ROTAS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL

As Rotas são redes de arranjos produtivos locais associadas a cadeias produtivas estratégicas capazes de promover a inclusão produtiva e o desenvolvimento sustentável das regiões brasileiras priorizadas pela PNDR. As rotas promovem a coordenação de ações públicas e privadas em polos selecionados, mediante o compartilhamento de informações e o aproveitamento de sinergias coletivas, a fim de propiciar a inovação, a diferenciação, a competitividade e a sustentabilidade dos empreendimentos associados, contribuindo, assim, para a inclusão produtiva e o desenvolvimento regional. O Banco tem participação ativa nas Rotas de Integração, especificamente:



A cultura cacaeira mobiliza uma rede grande de mão de obra, o que gera forte impacto social, econômico e cultural. No Pará, a cadeia produtiva envolve mais de 300 mil pessoas de forma direta e indireta. Em setembro de 2019, o Brasil foi reconhecido como País exportador de 100% de cacau fino e de aroma, pela Organização Internacional do Cacau (ICCO).



Atualmente, três Polos da Rota do Açaí apoiados pelo MDR estão em atividade no Pará. A unidade Baixo Tocantins comporta quatro dos cinco maiores produtores de açaí do estado: Igarapé Miri, Abaetetuba, Cametá e Barcarena, responsáveis por 70% da produção no estado em 2017. Integram o núcleo, também, produtores de Acará, Baião, Limoeiro do Ajuru, Mocajuba, Moju, Oeiras do Pará e Tailândia. Em decorrência de seu grande potencial - 20% do total produzido pelo Pará em 2017 - o Polo Marajó Floresta também foi criado em 2019. Há pretensão, em 2020, de o MDR instalar novos Polos na região norte: São Luiz do Anauá, em Roraima, e no Arquipélago de Bailique, no Amapá.

9. PRÊMIOS E RECONHECIMENTO

Em 2019 o Banco da Amazônia obteve reconhecimento por melhores práticas de Governança; na Bancarização e Políticas Públicas, e na Qualidade de atendimento e resposta oferecida aos clientes. Trata-se de reconhecimento importante e impulsiona a gestão eficiente dos valores da instituição.

9.1 MELHORES PRÁTICAS DE GOVERNANÇA

O Banco da Amazônia atingiu o Nível de Governança 1, o maior índice do Indicador de Governança desenvolvido pela Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (“SEST”). Esse indicador mede os avanços e melhores práticas de governança nas empresas estatais federais de controle direto da União à luz da Lei nº 13.303/16 e do Decreto nº 8.945/16. O resultado alcançado demonstra o compromisso do Banco da Amazônia com a governança e com a melhoria de seus processos, visando à transparência, à conformidade e ao atendimento dos padrões de Governança Corporativa.



Foto: Albino Alves



9.2 BANCARIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

O Banco recebeu o prêmio “eFinance 2019” na categoria “Bancarização e Políticas Públicas” pelo projeto MPO Digital. A premiação teve como objetivo reconhecer, identificar e colocar em destaque os mais importantes projetos na área de TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) implementados pelas organizações que compõem a vertical financeira no Brasil. A Plataforma de MPO DIGITAL orchestra um conjunto de serviços, permitindo a aceleração do processo de concessão de crédito destinado a pequenos empreendedores urbanos que fazem parte do público atendido pelo Microcrédito Produtivo Orientado (MPO). A premiação ocorreu em cerimônia realizada dia 12/06, na cidade de São Paulo-SP. A plataforma MPO digital é uma remodelagem de um processo que foi otimizado, diminuindo assim o tempo de processo do aplicativo para a concessão de crédito de uma semana para apenas um dia.



9.3 QUALIDADE DE OUVIDORIAS DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Divulgado pelo Banco Central (Bacen), quanto ao atendimento da Ouvidoria. O BASA, no segundo trimestre de 2019, atingiu a segunda colocação no ranking, entre as instituições financeiras com menos de quatro milhões de clientes. O ranking é divulgado trimestralmente e utiliza números e indicadores de desempenho no período, e ainda fatores como prazo médio de respostas em dias úteis, qualidade da resposta oferecida ao demandante, reclamações sobre a Ouvidoria e a participação do Banco no site Consumidor.gov. Em 2019, a ouvidoria do Banco da Amazônia atendeu 86 manifestações, entre reclamações, denúncias, sugestões de melhoria e elogios. Além do Ranking de Qualidade, a Ouvidoria do BASA figurou no Ranking de Reclamações, como o banco com o menor número de reclamações procedentes na sua categoria. Esse resultado sinaliza maior credibilidade para o Banco e reflete a qualidade no atendimento, além do respeito ao consumidor.



Em 2019 a Ouvidoria do Banco da Amazônia recebeu 86 manifestações.

10. DOAÇÕES (GRI 412-2; FS 7)

Baseado nos princípios de defesa e proteção dos direitos humanos e dos direitos da criança e do adolescente e o desenvolvimento local, o Banco da Amazônia realiza doações desde 2017. É o compromisso do banco perante a população amazônica e aos *Stakeholders*.

Em 2019, foi da ordem de R\$ 1,8 milhão para os Fundos de Direitos da Criança e do Adolescente e dos Direitos dos Idosos dos estados do Acre, Mato Grosso, Tocantins e Rondônia. Somente no estado de Rondônia essas doações beneficiarão 23 instituições localizadas nos municípios de Porto velho, Ariquemes e Vilhena.

Já somam mais de R\$5,0 milhões doados desde 2017, beneficiando milhares de crianças, adolescentes e idosos que vivem na Amazônia Legal.

“Banco da Amazônia, um banco socialmente justo”



Desempenho Econômico



BANCO DA AMAZÔNIA



“Fortalecer a governança corporativa, com redução das despesas e maior eficiência.”

DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO (GRI 201-1; 203-1; 203-2)

(103-1) Em 2019 o desempenho financeiro do Basa traduz as ações de direcionamento prioritário dos financiamentos em apoio aos empreendimentos de menor porte; aos segmentos de baixa renda; à agricultura familiar e aos municípios de menor dinamismo econômico. O Gerenciamento da Programação Financeira conduziu o alcance dos resultados.

(103-2) Para manter a estabilidade da instituição é necessária a construção de reputação baseada na excelência, com revisão dos produtos e serviços, de forma a diminuir o risco, gerar mais parcerias e aumentar o volume de recursos financeiros contratados.

(103-3) Isso marca posição do Banco da Amazônia como executor da Política de Desenvolvimento na região, possibilitando o crescimento dos resultados e alcance dos objetivos estratégicos.

DESEMPENHO ECONÔMICO

A atuação do Banco da Amazônia em 2019 foi pautada na confiança da entrega de resultados compatíveis com as estimativas divulgadas e os compromissos assumidos, considerando a evolução de projetos internos como centralização da análise e do cadastro; revisão dos processos de crédito com soluções simplificadas e ágeis, além da expansão da plataforma digital. As ações internas permitiram o crescimento exponencial na concessão dos financiamentos, na qualificação da carteira de crédito, o que repercutiu nos resultados financeiros.

A Distribuição de Valor Adicionado (DVA) é um demonstrativo contábil que mostra como as empresas distribuem o valor gerado entre seus diversos públicos de interesse (governo, colaboradores, acionistas e agentes financiadores).



Em 2019, o Valor Adicionado Líquido gerado e distribuído pelo Banco da Amazônia totalizou R\$ 1.037,7 milhões, com crescimento de 14,0% quando comparado ao R\$ 910,5 milhões de 2018. Tal riqueza foi distribuída em 47,4% na forma de remuneração de pessoal, 24,6% para arrecadação pública e 28,0% para remuneração de capitais próprios e de terceiros.



Detalhamento do valor adicionado gerado pelo Banco da Amazônia (R\$ Bilhão)	2017	2018	2019
1. RECEITAS	2.842,2	2.886,6	2.925,1
2. DESPESAS INTERMEDIACÃO FINANCEIRA	(741,9)	(800,1)	1.506,5
3. INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(996,8)	(1.125,7)	(1.101,3)
4. VALOR ADICIONADO BRUTO	1.103,5	960,8	1.092,5
5. DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUTÃO	(38,1)	(50,3)	(54,8)
6. VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	1.065,4	910,5	1.037,7
7. VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	1.065,4	910,5	1.037,7
8. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	1.065,4	910,5	1.037,7
8.1 Pessoal	450,3	443,8	491,8
8.2 Impostos, Taxas e contribuições	536,1	343,2	255,7
8.3 Remuneração de capitais de terceiros	14,5	14,4	14,9
8.4 Remuneração de capitais próprios	64,5	109,1	275,3

Fonte: Relatório da Administração

O Banco da Amazônia apresentou Lucro Líquido de R\$ 275,3 milhões no exercício de 2019, representando um crescimento de 152,3% em relação aos R\$ 109,1 milhões obtidos em 2018. O Banco encerrou 2019 com Patrimônio Líquido de R\$ 2.999,2 milhões, 64% superior em relação a 2018 (R\$ 1.938,6 milhões).



Resultados 2017-2019

Principais números R\$ milhões	2017	2018	2019
Lucro Líquido	64,5	109,1	275,3
Ativos Totais	16.952,1	18.940,0	20.478,8
Patrimônio Líquido	1.885,3	1.938,6	2.999,2
Índice de Basiléia (%)	14,5	13,4	12,5

IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS SIGNIFICATIVOS [\(GRI 203-1\)](#)

Todos os recursos operacionalizados pelo Banco da Amazônia são direcionados para o desenvolvimento da Região Amazônica. Assim, dos recursos captados em conta corrente e poupança, sobre a parte revertida para a concessão de empréstimos e financiamentos, estes são utilizados em apoio aos empreendedores rurais e urbanos da região.

Sobre os financiamentos, o banco atua com foco na efetividade das aplicações dos recursos, buscando ampliar os impactos socio econômico gerados através do crédito concedido. Para tanto, é utilizada a metodologia da Matriz de Insumos e Produtos, que leva em conta o volume total aplicado em determinados segmentos produtivos, com cálculo dos impactos gerados no decorrer da implantação dos projetos, com média de 7 anos.

Variável	Estimativa de Impacto Em R\$ Milhões, exceto empregos
Valor Bruto da Produção (VBP)	93,4
Produto Interno Bruto (PIB)	47,6
Salários	9,4
Tributos	13,8
Empregos	1,2 mil

Fonte: Amazonsys



EXPENSÃO DOS IMPACTOS [\(GRI 203-2\)](#)

No âmbito do Programa de Agricultura Familiar, o Banco é atuante como indutor ao Desenvolvimento Regional, presente em diversas ações voltadas à geração de emprego e renda, fixação do homem no campo, inclusão social e ambiental, proporcionando aos agricultores uma cesta de produtos diversificados, gerando oportunidades de negócios sustentáveis. Somando esforços no âmbito da Política Agrícola, elegendo prioridades nas políticas de Crédito Rural do Governo Federal junto ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), promovendo a interlocução com os diversos atores (Órgãos Oficiais de Assistência Técnica e Extensão Rural, Ministérios e Sociedade Civil Organizada), como forma de criar estratégias capazes de modificar a vida dos produtores. Esses financiamentos têm alto potencial transformador de realidades vistos por diversos financiados do Banco.

Desempenho Social



BANCO DA AMAZÔNIA



“Há mais de 7 décadas presente em milhões de vidas.”

DESEMPENHO SOCIAL (GRI 102-8; 401-2; 403-4; 405-1)

CAPITAL HUMANO

O quadro funcional do Banco da Amazônia está distribuído dentre a Região amazônica. São 2.965 empregados, sendo 63% homens e 37% mulheres. Conta, também, com 328 estagiários, menores aprendizes e terceirizados, estes últimos não apresentados neste documento. Para pertencer ao quadro permanente de funcionários do BASA o profissional deve prestar concurso público, conforme determina a Constituição Federal e o Estatuto Social. O cargo efetivo, permanente, para o qual é prestado concurso, pode pertencer às carreiras de Técnico Científico (Advogados, Contadores, Economistas, Engenheiros, Veterinários) ou Técnico Bancário (TB). A alta administração é composta por dirigentes com ou sem vínculo, nomeados de acordo com os requisitos de contratação definidos no Estatuto do Banco. Do total de empregados 100% possuem contrato permanente; 98,50% são contratados em regime de tempo integral e 1,50% em regime de meio período. Além disso, 89,53% dos empregados são cobertos por acordos de negociação coletiva.

COLABORADORES POR GENERO NA REGIÃO 2019						
	2018			2019		
	Mulher	Homem	Total	Mulher	Homem	Total
Estagiários	217	115	332	216	112	328
Empregados ativos	1.094	1.845	2.939	1.095	1.870	2.965
TOTAL	1.311	1.960	3.271	1.311	1.982	3.293



EMPREGADOS POR GÊNERO E ESTADO DA REGIÃO 2019						
UF	2018			2019		
	Mulher	Homem	Subtotal	Mulher	Homem	Total
Acre	57	94	151	54	79	133
Amapá	14	17	31	14	18	32
Amazonas	68	76	144	67	76	143
Maranhão	44	88	132	46	88	134
Mato Grosso	53	89	142	58	105	163
Pará	633	1094	1727	623	1101	1724
Rondônia	118	149	267	118	164	282
Roraima	8	19	27	9	18	27
Tocantins	91	214	305	97	217	314
São Paulo	8	5	13	9	4	13
TOTAL	1.094	1.845	2.939	1.095	1.870	2.965



DIVERSIDADE – INCLUSÃO E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES (GRI 405-1)

O Programa de Valorização da Diversidade do Banco da Amazônia, objetiva disseminar princípios e práticas para que as diferenças sejam respeitadas no âmbito da instituição, além de iniciativas de aceitação e reconhecimento do outro, combatendo o preconceito e a discriminação no ambiente de trabalho e no trato com os clientes. Durante o ano, são promovidos oficinas, seminários e palestras seguindo as datas do Calendário da Diversidade, sempre voltados a valorização.

Foi realizada no mês de setembro/2019, em parceria com a FEBRABAN, a Pesquisa para atualização do Censo da Diversidade 2019, objetivando melhorar o Programa de Valorização da Diversidade e quebrar as barreiras do preconceito, oportunizando a convivência saudável, o crescimento profissional, sempre visando à promoção da melhoria do clima organizacional na instituição como um todo.



CALENDÁRIO DA DIVERSIDADE 2019:

- ✓ 08 de março – Dia Internacional da Mulher
- ✓ 21 de março – Dia internacional pela Eliminação da Discriminação Racial
- ✓ 18 de maio – Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual Infante Juvenil
- ✓ 21 de setembro – Dia Nacional de Pessoa com Deficiência
- ✓ 20 de novembro – Dia Nacional da Consciência Negra
- ✓ 12 de dezembro – Dia da Declaração Universal dos Direitos Humanos

DIVERSIDADE – INCLUSÃO E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES (GRI 405-1)

A distribuição funcional dos empregados revela um equilíbrio de gênero da carreira operacional até o nível de média gerência (gerentes e secretários executivos, superintendentes gerentes gerais, coordenadores), em que as mulheres representam mais de 47% dos empregados nessas categorias funcionais. A maioria dos empregados (53,3%), incluindo os dirigentes, tem entre 30 e 50 anos. Em referência aos grupos responsáveis pela governança da empresa, em 2019, o Conselho de Administração do BASA possuía em sua composição seis homens e uma mulher.

FUNCIONÁRIOS POR GÊNERO, CATEGORIA FUNCIONAL E FAIXA ETÁRIA (GRI 405-2)

	Abaixo de 30 anos			De 30 a 50 anos			Acima de 50 anos			Total		
Categoria funcional	Mulher	Homem	Total	Mulher	Homem	Total	Mulher	Homem	Total	Mulher	Homem	Total
Dirigentes/Diretoria	-	-	-	-	4	4	-	-	-	-	4	4
Gerentes Executivos/Secretário Executivo/Superintendente	-	-	-	8	15	23	2	10	12	10	25	35
Gerentes Gerais	-	2	2	21	85	106	6	17	23	27	104	131
Coordenadores/Consultores/Assessores	1	1	2	45	55	100	26	23	49	72	79	151
Gerentes Adjuntos /Supervisores	8	13	21	118	162	280	57	53	110	183	228	411
Audidores/Analistas	8	14	22	155	232	387	94	138	232	257	384	641
Assistente/Caixa Executivo	14	21	35	90	127	217	60	84	144	164	232	396
Operativos	26	70	96	152	305	457	204	439	643	382	814	1.196
Total	57	121	178	589	985	1.574	449	764	1.213	1.095	1.870	2.965



Em relação aos funcionários por raça, 55% do total de 2.965 funcionários se declararam ser pretos ou pardos, sendo que desse total 4,6% se declararam pretos, dos 45% que se declararam amarelos ou brancos, 43,1% se declararam brancos. A raça branca e parda se mantêm em equilíbrio entre os funcionários da instituição, conforme mostrado no quadro abaixo:

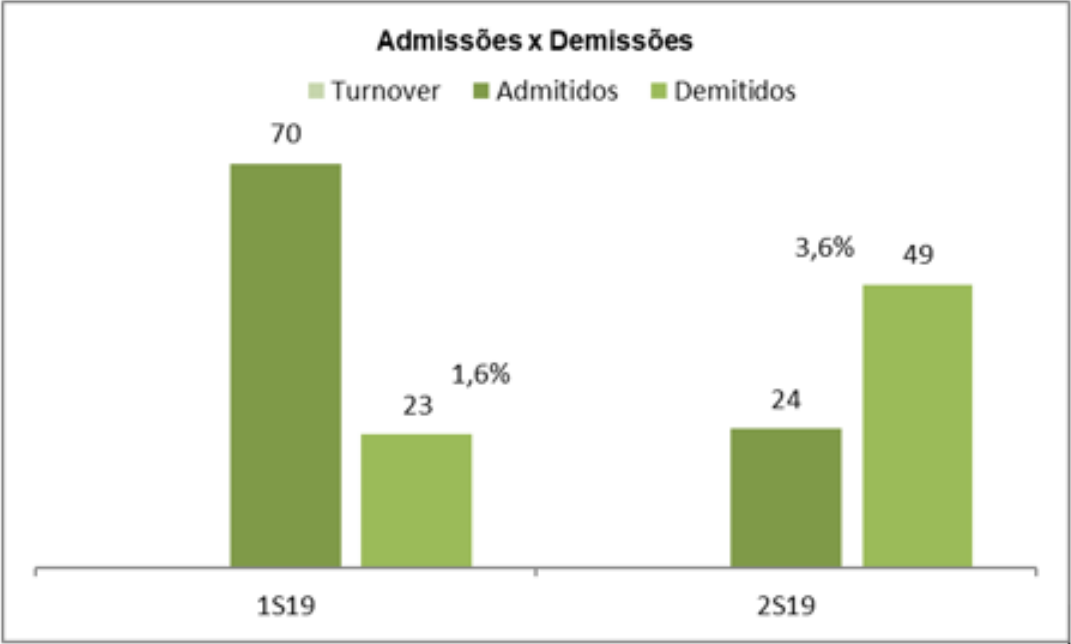
FUNCIONÁRIOS POR RAÇA, GÊNERO E FAIXA ETÁRIA (GRI 405-1)

	Abaixo de 30 anos			De 30 a 50 anos			Acima de 50 anos			Total		
Raça/cor	Mulher	Homem	Total	Mulher	Homem	Total	Mulher	Homem	Total	Mulher	Homem	Total
Amarela	-	1	1	8	16	24	9	11	20	17	28	45
Branca	19	31	50	259	382	643	228	361	589	506	774	1280
Indígena	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Parda	35	87	122	294	526	820	197	344	542	526	957	1483
Preta	2	2	4	23	55	78	11	44	55	36	101	137
Não Informada	1		1	5	6	11	4	4	8	10	10	20
Total	57	121	178	589	985	1.576	449	764	1.214	1.095	1.870	2.965

ROTATIVIDADE (GRI 401-1)

A razão de *turnover* do segundo semestre de 2019 foi de 3,6%, evidenciando maior rotatividade de empregados se comparado ao primeiro semestre de 2019, que foi de 1,6%. No segundo semestre de 2019 o maior indicador de desligamentos está relacionado a pedidos espontâneos, considerando-se o lançamento do Programa de Aposentadoria Incentivada nesse período.

A figura abaixo demonstra a variação entre admissões, demissões e *turnover* no Banco entre o primeiro semestre de 2019 e o segundo semestre de 2019:



SALÁRIOS (GRI 202-1; 405-2)

Na Política da Instituição não há diferenciação de salários entre Homens e Mulheres, pois a variação salarial independe de gênero, estando relacionada apenas ao tipo de cargo ocupado.

Variação salarial	31.12.2018	31.12.2019
Menor Salário	2.499,86	2.607,71
Maior Salário	26.195,34	27.324,76
Salário Médio	7.838,12	8.110,30



GESTÃO DE DESEMPENHO (GRI 202-1; 404-3)

Aplicada a todos os funcionários, independentemente de cargo ou função, a Gestão do Desempenho de Pessoas (GDP) do BASA considera em seu escopo o estabelecimento de acordos de desempenho no início de cada ciclo e leva em consideração os resultados esperados pela atuação do empregado, bem como a qualidade desta atuação.

Após o estabelecimento dos acordos, a execução é acompanhada pelo gestor imediato, que orienta o desenvolvimento dos empregados sob sua gestão para alcance das atividades pactuadas. Ao final do período de execução dos acordos, acontece a avaliação de desempenho.

No que diz respeito à categorização funcional, 5,8% do quadro é composto por gerentes de unidade; 20,4% ocupam as demais funções de gestão (média gerência); 35,1% ocupam funções técnicas e 38,7% não possuem função gratificada.

A GDP é o indicador utilizado para que se constituam ações corporativas aplicadas, tais como: possibilidade de ascensão no Plano de Funções além de ser um instrumento para aferir a efetividade na condução de tarefas e, por extensão, o desempenho da instituição, o Banco da Amazônia não faz diferença por gênero. A menor remuneração praticada em 2019 foi de R\$ 2.607,60, valor que representa a proporção de 2,5 salários mínimos que equivalem a R\$ 1.045,00.



POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS DO BANCO DA AMAZÔNIA

Em 2019, o Banco da Amazônia, em conformidade com o que determina a Lei nº 13.303/2016 – Leis das Estatais, e a Lei nº 6.404/1976 – Lei das Sociedades por Ações, criou a Política de Remuneração aos Acionistas, aprovada pelo Conselho de Administração. Tem como objetivo informar aos acionistas, investidores e ao mercado em geral as diretrizes, regras e procedimentos adotados para o pagamento de Dividendos e/ou Juros sobre o Capital Próprio (JCP), de forma a garantir transparência e sustentabilidade financeira da Instituição, seguindo as melhores práticas de Governança Corporativa, de acordo com as normas legais e estatutárias relacionadas.

PROMOÇÕES

Periodicamente há promoção do corpo funcional nas seguintes modalidades: a) PROMOÇÃO AUTOMÁTICA: é o critério de promoção aplicado aos empregados pertencente aos níveis de cargo Técnico Bancário 1 (TB1) e Técnico Científico 1 (TC1), a serem promovidos para os níveis de cargo TB2 e TC2, respectivamente, independentemente do número de vagas e ao completar 06 meses de efetivo exercício no Banco; b) PROMOÇÕES POR ANTIGUIDADE E MERECIMENTO, distribuídas na seguinte proporção: 50% para a promoção por antiguidade (por maior tempo líquido no cargo) e; 50% para a promoção por merecimento, pela avaliação de desempenho. Em 2019, foram promovidos cerca de 740 empregados.

PROMOÇÃO POR MÉRITO

A Promoção por Merecimento e Antiguidade, com base em 31/01/2019, possibilitou a 740 empregados a elevação de uma referência salarial (delta) no cargo efetivo, com base em uma sistemática cujos critérios são definidos em função do resultado do Banco apurado no balanço de 31/12/2018. Se o Resultado for positivo: 50%; se o Resultado for negativo: 25%

- ✓ 1.755 funcionários elegíveis
- ✓ 738 funcionários promovidos
- ✓ 81 empregados obtiveram promoção automática



“Desenvolvendo Cultura de aprendizado contínuo e a evolução de competências, alinhados à estratégia de negócios”

TREINAMENTO E EDUCAÇÃO (GRI 404-1)

O Banco da Amazônia é motivado pelo propósito de impulsionar mudanças em direção a uma sociedade mais próspera e inclusiva. Em 2019 o investimento total em ações educacionais foi de R\$ 5,7 milhões, significando crescimento perto de 20% referente ao ano passado. Investimentos que oportunizaram participações para os empregados do Banco em treinamentos de Crédito e Negócios, Auditoria e Controle, Risco, Desenvolvimento Pessoal, Administrativo e Tecnologia da Informação, perfazendo a média de 3,7 treinamentos/ano por empregado. O Banco também proporcionou ofertas de cursos de língua estrangeira, graduação, pós-graduação *lato sensu*, Mestrado e Doutorado.

Desenvolvimento Educacional: O banco considera o desenvolvimento dos seus empregados fundamental para o bom desempenho das atividades. Por meio de programas de capacitação e treinamentos, o empregado tem a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos e ascender profissionalmente. Para isso, são disponibilizadas soluções educacionais, presenciais e a distância, por meio de diversos programas educacionais e treinamentos internos e externos. Em 2019, o Banco investiu R\$ 317,95 a mais por empregado do que em 2018, totalizando o valor atual de R\$1.910,89 por empregado.

Escolaridade: São oferecidos incentivos, cursos de graduação, pós-graduação (lato e stricto sensu) e idiomas.

Incentivo ao Curso Superior: Atualmente, 83,32% dos empregados têm escolaridade igual ou superior à Graduação (Ensino Superior) e um total de 35,10% de empregados com níveis diversos de especialização (Pós-Graduação nas variadas modalidades), números que refletem o impacto do investimento realizado para incentivar o aumento do nível de educação formal de nossos empregados (ver tabela no Anexo).

BENEFÍCIOS (GRI 102-41; 401-2; 403-4)

Os benefícios oferecidos são extensivos aos colaboradores cobertos pelo Acordo Coletivo de Trabalho. O Banco da Amazônia dispõe dos seguintes benefícios:

DESTAQUES DOS BENEFÍCIOS

- ✓ *Licença paternidade*
- ✓ *Licença maternidade*
- ✓ *Auxílio doença*
- ✓ *Licença por doença na família*
- ✓ *Ausência por interesse particular*



PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR: Programa de melhoria da situação nutricional do trabalhador visando promover a saúde e prevenir doenças relacionadas ao trabalho. Instituído pelo Ministério do Trabalho por meio da Lei nº 6.321, de 15 de abril de 1976. Valor atual: R\$ 807,40.

CESTA ALIMENTAÇÃO: Concomitantemente ao Programa de Alimentação do Trabalhador, a Cesta Alimentação visa a melhoria da qualidade de vida do trabalhador. Instituído por força de Acordo Coletivo de Trabalho (2001/2002). Valor atual: R\$ 636,17.

SAÚDE AMAZÔNIA: O Programa de Assistência à Saúde, instituído pelo Banco da Amazônia S.A em 18.09.1996, visa ao auxílio no custeio das despesas com plano ou seguro de saúde dos beneficiários que dele optarem, com vista à prevenção da saúde de seus empregados, aposentados, pensionistas, dirigentes e conselheiros, nesta condição até 30.11.2018 e aos empregados admitidos a partir de 01.12.2018, enquanto pertencentes aos quadros funcionais. O reembolso aos beneficiários do programa obedece a seguinte tabela:

REEMBOLSO DO PROGRAMA SAÚDE AMAZÔNIA

VALOR DE REFERÊNCIA A PARTIR DE SETEMBRO/2019: R\$ 1.230,17		
REMUNERAÇÃO R\$	% REEMBOLSO	VALOR REEMBOLSO
Até 2.835,59	85%	1.045,64
De 2.835,60 até 5.481,35	65%	799,61
Acima de 5.481,35	45%	553,57



INTEGRALIZAÇÃO DE VENCIMENTOS: Benefício concedido ao colaborador de licença para tratamento de saúde-prorrogação, de acordo com a gravidade da doença constatada por meio de avaliação médica da área de saúde do Banco. No caso de colaborador aposentado pelo INSS e que continue trabalhando no Banco, fica resguardado o mesmo direito acima, sendo que a diferença será apurada entre o valor da aposentadoria recebida do INSS e a da remuneração ativa.

AUXÍLIO CRECHE: Benefício direcionado a todo (a) colaborador (a) que possuir filhos menores de sete anos de idade, inclusive adotivo ou menor sob guarda ou tutela, devidamente registrados no Banco como seu dependente. Valor atual: R\$ 417,99. Fica estendida a concessão desse benefício, em dobro, aos filhos portadores de vírus HIV, neoplasias malignas e nos casos de filho portador de enfermidade mental e/ou física incapacitante.

VALE TRANSPORTE: Benefício criado para atender às necessidades do empregado, desde que requeira, na locomoção entre a residência e o local de trabalho.

SEGURO DE VIDA: O Banco disponibiliza seguro de vida

aos seus colaboradores por meio da Apólice VG-93706182, na qual participa com 50% do prêmio para os empregados em atividade no Banco.

LICENÇA MATERNIDADE-AMPLIAÇÃO: Ampliação da Licença Maternidade por 60 dias, extensiva à colaboradora que adotar ou obtiver guarda judicial para fins de adoção, desde que a requeira no prazo de 30 dias após a adoção ou sentença judicial.

AUXÍLIO FUNERAL: Pago pelo falecimento do cônjuge do colaborador e dos filhos menores de 18 anos. Igual pagamento será efetuado aos dependentes do colaborador que vier a falecer. Valor atual: R\$ 2.072,66.

INDENIZAÇÃO POR MORTE OU INCAPACIDADE DECORRENTE DE ASSALTO: Nos casos de falecimento ou incapacidade permanente do colaborador, o Banco pagará uma indenização a favor do colaborador ou de seus dependentes legais, em consequência de assalto intentado contra o Banco ou contra o colaborador a serviço, consumado ou não. Valor atual: R\$ 176.059,16.

CUSTEIO DE DESPESAS DECORRENTES DE ACIDENTE DE TRABALHO: Ressarcimento efetuado pelo Banco, aos colaboradores, decorrente das despesas havidas com hospitalização, tratamento fisioterápico, consultas



médicas ambulatoriais, assistência psicológica e outras julgadas necessárias, inclusive medicamentos, conforme avaliação do médico indicado pelo Banco.

HORÁRIO AMAMENTAÇÃO: O Banco concede à colaboradora, com filho em idade de amamentação, o direito à redução de sua jornada de trabalho, em uma hora por dia e por até três meses, contados do término do afastamento por Licença Maternidade, mediante apresentação de laudo médico que comprove a condição de lactante.

ADIANTAMENTO DE FÉRIAS: É facultado ao colaborador, a título de remuneração de férias de que trata o artigo 145 da CLT, a antecipação de um salário vigente na época da concessão das férias, assegurando-lhe o direito de devolver o respectivo valor em até dez parcelas iguais e sucessivas.

APOIO PARA APOSENTADORIA (GRI 201-3; 404-2)

O Banco da Amazônia oferta a todos os seus colaboradores o acesso ao plano de Previdência PrevAmazônia, inscrito no Cadastro Nacional de Planos de Benefícios (CNPB) sob o nº 2010.0034-38, estruturado na modalidade de contribuição variável, cuja adesão é facultativa ao colaborador.

PLANO PREVAMAZÔNIA: é destinado, facultativamente, aos colaboradores da ativa que não possuem outro plano de benefício patrocinado pelo Banco da Amazônia. "O PrevAmazônia encerrou o exercício de **2019 com investimentos totais de R\$ 145.333.534**, o que representou um crescimento de **27,22%%** em relação ao registrado em **2018**, de **R\$ 114.235.035**. Atualmente o plano conta com o total de **1.264** participantes. Nesse universo, há **27** aposentados e **1** pensionista. As contribuições regulares de responsabilidade do Banco da Amazônia são iguais e paritárias às contribuições regulares dos participantes ativos a ele vinculados e limitadas ao percentual de 7,50% (sete e meio por cento) da folha de salário de contribuição dos participantes". Em 2019, iniciou-se o processo de migração dos planos BD Saldado, Misto Saldado e PrevAmazônia para a Administração da BB Previdência, ficando sob a Gestão da CAPAF os Planos BD e Misto.



SAÚDE E SEGURANÇA (GRI 403-2; 403-3; 403-4)

(GRI 103-1) A saúde, a segurança, a qualidade de vida e o bem estar dos empregados, dizem respeito a todas as organizações na atualidade.

(GRI 103-2) Ciente de que a saúde e a segurança dos empregados são cruciais para o seu bem estar, são desenvolvidos diversos programas direcionados à Saúde, à Segurança, à Prevenção e à Qualidade de Vida.

(GRI 103-3) O ambiente organizacional deve romper os paradigmas, criando um cenário favorável ao incentivo de políticas focadas na motivação e reconhecimento, inclusive, através da prática do esporte, o que agregará não somente a integração social, mas também o lazer, a saúde e o aumento do nível da qualidade de vida dos empregados.

O Programa de Segurança e Saúde Ocupacional (PSSO) objetiva zelar pela promoção da saúde e pela integridade física do empregado no seu trabalho, através do monitoramento da saúde e avaliação dos riscos ambientais, adotando também medidas de controle.

Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (PCMSO): constitui-se de um rol de ações, realizadas anualmente, visando preservar a saúde e zelar pela integridade física dos empregados nos locais de trabalho, de acordo com a NR-7, do Ministério do Trabalho e Emprego.

Entre as diversas ações destacam-se:

- Os exames médicos admissionais, periódicos, de retorno ao trabalho, de mudança de função e demissionais.
- Campanha de vacinação contra a Gripe e outros agravos imunopreveníveis.



- Palestras de promoção à saúde.

Programa de Controle da Hipertensão Arterial e Diabetes: visa prevenir o surgimento ou agravamento de enfermidades de natureza cardiovascular, tais como acidente vascular cerebral e infarto do miocárdio.

Formação dos Cipeiros da Matriz e Região Metropolitana: visa à segurança do trabalho.

Semana Interna de Prevenção de Acidentes (SIPAT): Conta com a realização palestras específicas sobre Saúde e Segurança.

Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA): criado para avaliar e monitorar os agentes nocivos no meio ambiente de trabalho, e indicar medidas de controle para a eliminação desses riscos, de forma a manter o ambiente laboral dentro dos padrões estabelecidos na NR-9, do Ministério do Trabalho e Emprego. É parte integrante do conjunto mais amplo das iniciativas da empresa no campo da preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores.

PROGRAMA QUALIDADE DE VIDA (GRI 103-1; 103-2; 103-3)

A qualidade de vida no trabalho está diretamente ligada à estratégia de sucesso dos negócios do Banco da Amazônia. Os programas relacionados à Saúde e Qualidade de Vida são aderentes à política voltada para a sustentabilidade. Em 2019, foram realizados diversos projetos para o tema pela Gerência de Gestão de Pessoas (GEPES). Qualidade de Vida foi um tema material abordado em 2018. É possível avaliar o desempenho da organização sobre o tema, assim como, implementar ações específicas de melhoria. O Banco tem o propósito é ampliar parcerias com outras entidades promotoras de saúde (academia, nutrição) e educação, que ofereçam produtos e/ou serviços que contribuam para a saúde/bem estar e desenvolvimento profissional dos empregados do Banco e seus dependentes.



Corredores em ação: Ação no combate ao sedentarismo, estimulando práticas de prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, promovendo uma maior integração entre os empregados e a comunidade esportiva, através desta atividade e divulgar, a marca do Banco como um incentivador de práticas salutaras para a boa qualidade de vida.

Ver o peso: Ação de educação, controle e da obesidade dos empregados do Banco visa, prevenir o surgimento ou agravamento de enfermidades crônicas não-transmissíveis, tais como, acidente vascular cerebral, infarto do miocárdio, *diabetes melitus* e a hipertensão arterial.

Ginástica Laboral: Ação de prevenção de doenças ocupacionais, como as LER/DORT, redução do estresse e maior integração dos empregados. A atividade é realizada, por profissional especializado, no local de trabalho.

Viva Mais: Ação de incentivo a prática de oficinas oferecidas aos empregados como, dança de salão, massagem, Taedwondo, dentre outras para a prevenção de doenças.

CooperAção: Ação de parcerias com outras entidades promotoras de saúde e educação que ofereçam produtos e/ou serviços que contribuam para a saúde/bem estar e desenvolvimento profissional dos empregados do Banco e seus dependentes.

Programa de Prevenção e Acompanhamento das LER / DORT: objetiva informar e orientar os empregados quanto aos fatores de risco das LER/DORT, visando à prática de atitudes preventivas, considerando que esses fatores estão relacionados à organização do trabalho, ao ambiente laboral e aos fatores psicossociais. Como medida preventiva das doenças ocupacionais, o Banco disponibiliza sessões de Ginástica Laboral nas unidades, através do Programa VIVAVIDA, e incentiva, nas tarefas de digitação contínua, fazer pausas de 10 minutos a cada 50 minutos trabalhados.

Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA): É um instrumento que todos os trabalhadores dispõem para tratar de toda a prevenção de acidentes e de doenças no seu ambiente de trabalho. Para desempenhar esse papel, os empregados voluntários elegíveis participam de uma eleição para mandato de 2 anos.



DOENÇA PROFISSIONAL (GRI 403-2; 403-3)

Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de mortes por gênero	Total	Homem	Mulher
Taxa de lesões	0,03	0,03	0,00
Taxa de doenças ocupacionais	1,18	0,79	0,39
Número de dias perdidos	877	544	333
Taxa de absenteísmo	3,71	2,11	1,60
Número de óbitos	5	3	2
INDICADORES DE SEGURANÇA OCUPACIONAL	2017	2018	2019
1. Lesões/Acidente de trabalho*			
Número total	13	7	1
% em relação ao quadro total	0,43	0,24	0,03
2. Casos de Doenças Ocupacional			
Número total	2	2	6
% em relação ao quadro total	0,06	0,06	1,18
3. Número de Dias perdidos			
Número total	103	516	877
% em relação ao quadro total	0,003	0,07	0,12
Absenteísmo	2,76	4,42	3,71
*para lesões foram consideradas acidentes de trabalho, que para 43% ocorrem devido a sinistros de assalto nas unidades e trajeto			



ACORDOS FORMAIS COM SINDICATOS (GRI 403-4)

O Banco da Amazônia mantém mesa de negociação permanente com as duas Confederações que representam as entidades sindicais: a Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (CONTRAF/CUT) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito (CONTEC). O processo de negociação coletiva se desenvolve em dois diferentes momentos: no período da Data Base, por meio da Mesa Específica e durante o restante do ano, por meio da Mesa Permanente. As vantagens da Mesa Permanente se traduzem na possibilidade de consolidar o processo negocial, por meio do diálogo constante com as entidades representativas, para tratar as demandas específicas que surgem ao longo do ano.

GESTÃO DO CLIMA ORGANIZACIONAL

O modelo de Gestão do Clima Organizacional foi implantado em 2014 com o objetivo de promover um ambiente de trabalho que propicie o bem-estar, a identificação dos empregados com o banco e a melhoria da produtividade. Uma das principais ferramentas é a aplicação de pesquisa a todos os empregados, a cada dois anos. O último ciclo da pesquisa de clima foi realizado em 2019, com a participação de 1637 empregados, que responderam questões referentes ao ambiente local e corporativo, nas seguintes dimensões:

- 1. Reconhecimento:** Avalia a percepção de valorização do trabalho realizado e a satisfação com as formas de reconhecimento atualmente realizadas.
- 2. Remuneração:** Verifica o nível de satisfação dos empregados com relação a salário e benefícios atualmente vigentes.
- 3. Relacionamento Interpessoal/Integração:** Analisa a integração entre os colaboradores do Banco, bem como dificuldades de relacionamento e conflitos.
- 4. Modelo de Gestão:** Avalia a percepção que o colaborador possui com relação a atuação do Banco em suas decisões.

5. Ambiente físico e Tecnológico: Identifica a adequação do fornecimento de estrutura física e tecnológica para a realização das atividades de forma segura e saudável.

6. Liderança: Verifica o nível de satisfação dos empregados com relação a liderança e como esta é promovida pelos gestores.

7. Qualificação Profissional: Analisa a satisfação dos empregados quanto aos Programas de treinamento e educação.

8. Comunicação: Avalia se os canais de comunicação promovidos pelo Banco conseguem divulgar com clareza, confiabilidade e agilidade, para todos os empregados, os principais acontecimentos que afetem as atividades da Instituição.

9. Imagem do Banco da Amazônia: Verifica a percepção que os colaboradores possuem do Banco com relação à imagem repassada para todos no que tange: a prestação de serviços, o orgulho em trabalhar no Banco, a solidez da Instituição, dentre outros.

10. Participação e Comprometimento: Avalia o comprometimento e a consciência dos empregados quanto as suas responsabilidades e a importância de seu trabalho para o sucesso dos negócios do Banco.



SATISFAÇÃO DOS CLIENTES (GRI 418-1)

(GRI 103-1) A Satisfação dos Clientes é um Tema de elevada importância no Mapa Estratégico da Instituição. Para tanto, oferece diversos canais de diálogo, que são continuamente aperfeiçoados para que sejam cada vez mais acessíveis aos públicos interno e externo.

(GRI 103-2) Para esse ciclo, o Banco irá priorizar as soluções digitais para o crédito de varejo, com foco no microcrédito e agricultura familiar, e intensificará o apoio creditício aos projetos de infraestrutura, que são necessários para o desenvolvimento da Região, considerando o impacto sócio econômico dessas atividades na economia regional. Há previsão e revisão dos canais de atendimento, de forma a aumentar a capilaridade da instituição, seja através dos canais digitais, agências de negócios, correspondentes bancários e agentes terceirizados, que oportunizarão a diversificação dos canais de distribuição do crédito para atender os anseios do nosso público.

(GRI 103-3) Dessa forma, pretende-se solidificar a atuação do banco como principal agente de fomento da região Amazônica alavancando os resultados através da rentabilização dos clientes.



CANAIS DE ATENDIMENTO

CANAIS DIGITAIS

Internet Banking: serviço de Internet Banking que permite ao cliente, pessoa física e jurídica, o acesso a todos os produtos e serviços que o Banco da Amazônia oferece a realização de qualquer transação financeira, 24 horas, com agilidade e segurança.

Mobile Banking: principal canal de atendimento mobile, com diversas opções de transações disponíveis aos clientes pessoa física e jurídica. As funcionalidades permitem operações mais usuais como consultas, extratos, pagamentos e transferências, integrados à rede de terminais de autoatendimento.

Redes Sociais:

- ✓ Facebook
- ✓ Youtube
- ✓ Instagram

CANAIS DE RELACIONAMENTO COM CLIENTES:

Os canais de relacionamento estão focados na satisfação do cliente, pois estão no topo da estrutura organizacional. Esta perspectiva orienta o compromisso com a excelência no atendimento e o torna ainda mais relevantes as operações.

Canais de Relacionamento:

- ✓ Fale conosco
- ✓ Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC)
- ✓ Ouvidoria
- ✓ Consumidor.gov.br
- ✓ Help Desk Amazônia online
- ✓ Canal de Denúncia

Não foram apresentadas queixas sobre invasão de dados dos clientes.



CENTRAIS DE CRÉDITO E CADASTRO

No exercício de 2019, houve a implantação da Central de Cadastro, que tem como objetivo de qualificar e padronizar esse processo, contando com soluções para troca de arquivos digitais em substituição ao processo com documentos físicos, o que também repercutirá na redução da utilização de papeis.

Assim, o banco finaliza essa etapa de centralização do crédito e de cadastro e a partir de então, irá trabalhar na evolução dos serviços e estruturas dos sistemas voltados ao gerenciamento eletrônico dos documentos. Esse processo oportuniza que as agências fiquem focadas no atendimento aos clientes e realização de negócios, e considerando a extensão territorial da região Amazônia e estrutura logística, a digitalização dos documentos permite redução no tempo de resposta e maior eficiência operacional, que compõem os objetivos estratégicos da instituição.

POLÍTICA DE CRÉDITO (GRI FS3)

O Banco possui norma exclusiva de Política Socioambiental no Crédito, na qual estabelece as exigências ambientais que devem ser atendidas nos financiamentos e informa os documentos necessários para acesso ao crédito, de acordo com a atividade, porte e localização dos empreendimentos. O correto enquadramento às normas e regulamentos (estadual, municipal e federal) também se dá no cadastro dos clientes.

No caso de tomadores de crédito, os contratos contam com cláusulas específicas que os comprometam a cumprir a legislação referente à proteção ambiental, bem como regularizar de imediato as ocorrências que possam acontecer após a tomada do crédito.



São realizados vistorias e monitoramentos às propriedades e empreendimentos, a fim de garantir o cumprimento das licenças ambientais, acompanhadas anualmente.

Nos Laudos de Vistoria são feitos registros sobre a regularidade ambiental e fundiária do imóvel objeto do crédito: licenças, cadastros, utilização de área de reserva legal, Áreas de Preservação Permanentes (APP), proteção a nascentes e rios, percentual de legalização das áreas, possibilidade de invasões, proximidade de áreas indígenas e de reservas florestais, pesquisas nos órgãos ambientais como Semas, INCRA, IBAMA e outros. As recomendações são anotadas no próprio laudo, de acordo com o tipo de ocorrência, devendo conter o parecer conclusivo do vistoriador que emitirá as sugestões de medidas e ações a serem tomadas pela unidade, principalmente quanto às providências para correção de irregularidades.

Nos relatórios pós-verificação são atestadas conformidade ou irregularidade e, em casos de não cumprimento de exigências socioambientais incluídas em contratos, o cliente é formalmente notificado da necessidade de regularização por meio de correspondência.

O processo de acompanhamento, posterior à contratação do crédito, além de tratar da correta aplicação dos recursos, também monitora o cumprimento das condições acordadas. O monitoramento no contrato ocorre de duas formas e está previsto nos instrumentos de crédito:

- constatadas irregularidades socioambientais que resultem no embargo de uso econômico dos imóveis financiados por autoridade competente, tendo ainda parcelas a liberar, o financiado será notificado sobre a suspensão imediata das liberações de parcelas até a efetiva e comprovada regularização ambiental do imóvel e da atividade;
- caso não haja a regularização dos registros dentro do prazo de 12 meses, o contrato, mesmo sem parcelas a liberar, será considerado vencido antecipadamente pelo Banco e o mutuário incluso nos restritivos, com a imediata cobrança na forma nos normativos internos e previsão do Instrumento de Crédito.



FORNECEDORES (GRI 102-9, GRI 408-1, GRI 409-1)

O Banco da Amazônia trabalha com diversos tipos de fornecedores, no âmbito nacional e regional e de diversos segmentos, de equipamentos, mobiliários, informática, engenharia, serviços e mão de obra local dentre outros. A relação com os fornecedores é sempre em conformidade legal e pautada em princípios éticos. Mantém estrutura de contratação segregada internamente, tendo um setor específico responsável pela gestão dos contratos administrativos, e outro para realizar a gestão dos pagamentos a fornecedores, além de áreas para acompanhamento dos contratos administrativos. Em regra, suas compras e contratações de serviço são realizadas por meio de licitação ou contratação direta, premissa que se aplica às empresas públicas de acordo com a Lei de Licitações e Contratos Administrativos nº. 8.666/1993 e nº. 13.303/2016.

Em casos específicos, o Banco utiliza ainda contratações via Dispensa de Licitação e Inexigibilidade de Licitação, observados os preceitos constitucionais e legais. A fim de evitar riscos de contratação de fornecedores envolvidos com trabalho forçado ou análogo ao escravo, o Banco da Amazônia editou vários normativos para regulamentar tal proibição, dentre os quais destacamos o Programa de Integridade, Regulamento de Licitações e Contratos, além de Normas de Procedimentos relativas a Compras e Contratações de Bens e Serviços e Fiscalização de Contratos Administrativos. Durante a vigência do contrato, caso sejam identificados riscos, ocorrências de trabalho infantil, trabalho forçado ou análogo ao escravo, é feita a rescisão, aplicação de sanção administrativa e denúncia aos órgãos competentes. Importante registrar que em 2019 não houve ocorrência relacionada a trabalho infantil ou, trabalho forçado ou análogo ao escravo nos contratos administrativos celebrados pelo Banco da Amazônia. Em relação a critérios de sustentabilidade ambiental nos procedimentos licitatórios e contratos administrativos celebrados para a aquisição de bens, contratação de serviços e obras constam especificações ambientais que consideram os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias-primas, bem como o cumprimento da Resolução CONAMA Nº 307, que estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão de resíduos da construção civil. Assim, é assegurada a viabilidade técnica dos projetos e o adequado tratamento de seus possíveis impactos ambientais.



SOCIEDADE (GRI 203-1)

A atuação social do Banco da Amazônia não se resume apenas ao financiamento creditício e apoio a projetos da região, mas está presente também no desenvolvimento de suas atividades e serviços cotidianos. Portanto, além de desenvolver e apoiar iniciativas de responsabilidade socioambiental promove a indução de boas práticas nos projetos que financia. Por meio de Edital de Seleção Pública, patrocina atividades que se enquadram, especialmente, nos segmentos Cultural, Esportivo, Social, Ambiental e Eventos, Feiras e Exposições. Tais patrocínios refletem positivamente no desenvolvimento local, na ampliação das oportunidades de geração de renda, entre outros benefícios.

ACESSIBILIDADE (GRI FS14)

As ações de acessibilidade das unidades e serviços do Banco da Amazônia têm como objetivo propiciar estruturas para atender a todos sem distinção. Para isso investiu-se em adequações como rampas de acesso, piso tátil, mobiliário acessível e de boa ambiência, sinalização tátil e visual para pessoas com deficiência, indicação de vagas de garagem preferenciais, sanitários adaptados para cadeirantes e assentos de uso preferencial em todas suas unidades, concluído em 2018, correções e ajustes no sistema de acessibilidade nas agências de Natividade-TO, Itacoatiara-AM e Manaus Sumaúma-AM. Também são realizadas ações que promovem a acessibilidade nos canais de atendimento do Banco. Todos os novos terminais de autoatendimento devem atender aos padrões de acessibilidade da norma ABNT NBR 15.250 e todas as centrais de atendimento ao cliente dispõem de equipamento para deficientes auditivos, que oportunizam a interação dos clientes com necessidades especiais. O Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) conta com um canal 0800 exclusivo para pessoas com necessidades especiais auditivas ou de fala e o Fale Conosco oferece contato por meio de mensagens eletrônicas. O Amazônia Online (Internet Banking) traz opções para efetuar contraste, ampliação e redução de caracteres, além de possibilitar a interação com as transações bancárias por meio de sistema de voz, utilizando leitores de tela de propriedade do cliente.



“Pautada nos princípios da Confidencialidade, Integridade e Disponibilidade.”

SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO (GRI 418-1)

(GRI 103-1) A segurança da informação está diretamente relacionada à proteção de Dados pessoais de nossos clientes, de modo a preservar o valor que possuem para um indivíduo ou uma organização.

(GRI 103-2) Na instituição, utilizamos a tecnologia a favor da Segurança da Informação. Iniciamos, em 2019, um novo processo de modernização do nosso parque tecnológico o que propiciou a implantação de uma moderna estrutura de virtualização de servidores, apta a sustentar o modelo de integração entre equipes de Desenvolvimento e operações, conhecida comumente no mercado como DevOps.

(GRI 103-3) É dever da instituição proteger os dados dos clientes contra ataques criminosos. Para isso, com fundamentação na Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais - 13.709/2018, foi criado um grupo de trabalho com o objetivo de garantir seu cumprimento, adequando as atividades e sistemas do banco às determinações legais, bem como aumentando a segurança jurídica no manuseio de dados pessoais, ratificando a confiabilidade e credibilidade do Banco da Amazônia na sociedade. Em 2019 não houve denúncias por vazamento de dados.

Projetos e ações realizadas no âmbito da infraestrutura tecnológica

O Banco da Amazônia investiu de forma significativa no âmbito da Segurança, promovendo melhorias relacionadas aos controles internos, governança e otimização de processos. Dentre os avanços, destacam-se a Revisão e incorporação da Política da Segurança Cibernética à POSIC - Política de Controles e Segurança da Informação e comunicação; Instalação de mais 56 cofres inteligentes para a proteção adequada do numerário; Elevação do encaixe das unidades, com resultado na redução das despesas com transporte de valores; Implantação de novo processo de controle de acesso físico no edifício matriz do Banco; Adoção de procedimento antifraude, visando reduzir as fraudes



eletrônicas no internet banking; Realização de provas de conceito de ferramentas de monitoramento de eventos de segurança da informação e cibernética; Desenvolvimento do sistema de Gestão das Ordens Judiciais; Aprovação dos planos de segurança das agências; e licitação do novo serviço de monitoramento eletrônico das unidades.

. Dentre os avanços, destacam-se a Revisão e incorporação da Política da Segurança Cibernética à POSIC - Política de Controles e Segurança da Informação e comunicação; Instalação de mais 56 cofres inteligentes para a proteção adequada do numerário; Elevação do encaixe das unidades, com resultado na redução das despesas com transporte de valores; Implantação de novo processo de controle de acesso físico no edifício matriz do Banco; Adoção de procedimento antifraude, visando reduzir as fraudes.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

O BASA, comprometido em buscar tendências e soluções para acompanhar as transformações tecnológicas, deu sequência ao “**Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) 2018-2021**”, objetivando entregar soluções que melhorem a eficiência operacional e promovam a modernização e inovação do modelo de negócios da Instituição.

Aprovado em 2018, o Programa de Transformação Digital, visa à revisão e otimização de processos negociais como Cadastro e Crédito, além de prever o desenvolvimento de soluções que trarão agilidade aos serviços prestados.



Foram implantados os seguintes projetos:

Projeto MPO Digital: permitiu a automatização do fluxo de trabalho do Microcrédito Produtivo Orientado, e consequentemente, a redução drástica no trabalho operacional realizado pelas agências que trabalham com o Microcrédito.

Projeto DDA: o serviço possibilita ao pagador eletrônico (pagador que aderiu ao DDA) consultar e pagar eletronicamente por meio do Banco em que possui Conta Corrente, Poupança ou Conta Salário, todos os títulos de cobrança registrados e emitidos, sejam eles do Banco da Amazônia ou de qualquer outra instituição. Com esta ação, foi reduzida a necessidade de envio de boletos impressos via Correios.

NOVOS PROJETOS EM DESTAQUE

Amazônia Cobrança WEB; Nova Plataforma de Cobrança; Sistema de Gerenciamento Eletrônico; atendimento à resolução 4474/2016 do Conselho Monetário Nacional; Atendimento à Circular 7489/2019 do BACEN; enquadramento às regras do Arquivo Nacional; Suportar o

processo de centralização do cadastro; Visão integrada dos processos e documentos de cadastro conta e crédito; Padronização e catalogação dos documentos relacionados aos processos; Maior governança nos processos de cadastro e crédito sob o aspecto de gestão; Padronizar os checklist de documentos nas áreas de concessão de crédito e cadastro; Centralização do sistema de automação de agências; propiciou a centralização do principal sistema de controle de agências, resultando em uma economia projetada na casa de 15 milhões de reais; projeto de desligamento do Mainframe; Projeto com prazo de implantação para Janeiro/2020, projetando economia de 11 milhões de reais ao ano; Sistema de Gestão de Garantias; BASA Digital - Plataforma de crédito digital do Banco da Amazônia, com alto grau de automatização, reduzindo o tempo de processamento do crédito (da solicitação a disponibilização do crédito) de 180 para 2 dias. Piloto do PRONAF B previsto para Janeiro/2020; SEGCHEQUE - Implementação de novas rotinas de controle com objetivo de mitigar os riscos de fraude com a utilização de cheques.



Além de grandes projetos o Banco vem realizando constantes melhorias nos sistemas para se adequar as determinações legais e de mercado:

- ✓ Adequação e atendimento a nova lei do cadastro positivo
- ✓ Adequações as mudanças na Lei 13.340 (que autoriza a liquidação e a renegociação de dívidas de crédito rural)
- ✓ Implementação de novas rotinas de controle com objetivo de mitigar os riscos de fraude com a utilização de cheque.

Dentre os projetos que deverão ser implantados ao longo do Programa, são destacados:

Portal de Negócios Digitais: visa à aceleração do processo de crédito de Fomento.

Aplicativo de Cadastro e Conta Digital: possibilita o acesso do cliente à bancarização sem a necessidade de comparecer fisicamente a uma de nossas agências.

Integração à rede Saque e Pague: aumentando a capilaridade do Banco da Amazônia quanto à disponibilização de serviços via terminais de Autoatendimento.

Cartão com CHIP Pré-impresso: permitindo às agências disponibilização de cartões aos clientes no ato da abertura da conta.

INTEGRIDADE E PREVENÇÃO DE FRAUDES (GRI 102-11)

No exercício de 2019 foi realizada a Gestão dos Riscos de Integridade, um dos eixos do Programa de Integridade, dividida, didaticamente, em três etapas: Identificação, Avaliação e Adequação dos Riscos de Integridade, tendo as duas primeiras sido finalizadas durante o ano de 2019 e a última com previsão para o primeiro semestre de 2020. Relacionado ao Programa de Integridade, foram lançadas ações, em parceria com a área de comunicação do Banco, com o objetivo de ampliar a divulgação do programa, suas diretrizes e políticas, normas e procedimentos para Gestão de Integridade. O Canal de Denúncia teve sua automatização efetuada no decorrer do exercício de 2019, visando facilitar o acesso aos usuários com segurança, anonimato, quando por eles solicitado, assim como agilidade e confiabilidade.



Desempenho Ambiental



BANCO DA AMAZÔNIA



BANCO DA AMAZÔNIA
Movimentando a Amazônia. E a sua vida.



“Promovendo e solidificando projetos alinhados aos pressupostos do desenvolvimento regional sustentável.”

DESEMPENHO AMBIENTAL

(103-2) As ações do Banco da Amazônia estão pautadas em princípios e valores considerados fundamentais para a manutenção e conservação do meio ambiente. Atua de forma responsável, conforme preconizam suas Declarações Estratégicas. Possui diversas iniciativas que contribuem para a criação de uma sociedade mais justa, seja nas práticas de governança, nos programas internos, na inclusão bancária das classes de menor renda ou nos financiamentos de projetos estruturantes de grande relevância social e econômica para a região.

(103-3) Os programas de Gestão Ambiental Internos, são desenvolvidos, de modo que os interesses das gerações futuras não sejam prejudicados pela geração atual. O Banco é precursor em ações de coleta seletiva de lixo e racionalização de consumo. A Agenda Ambiental do Banco é constituída pelos Programas Amazônia Recicla; Amazônia Otimiza, Fornecedor Verde e Qualidade de Vida, zela pelo uso racional e pela ecoeficiência dos recursos naturais e de materiais usados pela Instituição, minimizando potenciais impactos ambientais negativos e maximizando os positivos.

ENERGIA E MATERIAIS DE CONSUMO (GRI 302-1; 302-3; 302-4)

O Banco da Amazônia, ciente da importância do monitoramento do consumo de energia, visa à eficiência das operações. Dos valores investidos em proteção ambiental, foram destinados a projetos de eficiência energética, com foco em manutenções dos equipamentos e na redução do consumo de energia maior fonte de emissões da instituição. Possui políticas institucionais voltadas para eficiência energética e gestão de frotas que são revisadas todos os anos.



Em 2019, o Banco da Amazônia apresentou variação negativa de (0,21%) no consumo de energia, quando comparado ao mesmo período de 2018, o que representou redução de consumo perto de 30 mil kWh no consumo total da empresa. Já a intensidade energética apresentou variação de 20% em relação a 2018.

Os gastos com energia representaram mais de R\$12 milhões, 2,88% maior que em 2018, diferença pouco significativa ao se considerar os aumentos da tarifa de energia na região durante o período.



CONSUMO DE ENERGIA (GRI 302-1; 302-3; 302-4)

Consumo de energia	2017	2018	2019	% variação (18/19)
Consumo de energia elétrica (KW/h)	15.287.549	14.597.753	14.567.263	-0,21%
Intensidade Energética*	4.706	4.514	5.428	20,2%
Gasto com energia elétrica	11.326.199	12.235.690	12.637.033	2,88%
Quantidade KW/h Consumido/Total de Colaboradores				

CONSUMO DE MATERIAIS (GRI 301-1)

Em 2019 foram consumidas 19.159.293 folhas de papel A4, próximo de 95 kg. Isso representa uma economia de cerca de 3.349.516 fls, quando comparado ao ano de 2018, que apresentou um consumo de 22.508.809 folhas. Ao traçar uma somatória dos três últimos anos, essa redução passa ao número de 7.653.068 fls., representando uma queda de 28% nesse consumo. Redução que está relacionada à intensa campanha de conscientização quanto à utilização de papel; a ampliação do processo digital na geração de documentos; ao melhor uso dos meios de comunicação; a utilização racional dos equipamentos de cópia de impressão e à consolidação da cultura organizacional quanto ao consumo consciente de material. O peso inicial de 95k consumido em 2019 foi calculado a partir do peso médio de uma folha de papel A4 (0,005g), multiplicado pela quantidade de 19.159.293 folhas de papel consumido.



Descrição do material	Tipo de Papel	Ano	Volume (Fl)
Papel utilizado nas impressoras do banco	Papel A4	2017	26.812.361
		2018	22.508.809
		2019	19.159.293

CIÊNCIA, TECNOLOGIA & INOVAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE (GRI 203-2, FS8)

(103-1) Ampliar a capacidade de pesquisa, desenvolvimento e Inovação, contribui significativamente para o enfrentamento dos grandes desafios relacionados à segurança alimentar, energética, hídrica, pesca e aquicultura, mudanças climáticas, ao uso sustentável dos recursos naturais, ao desenvolvimento de tecnologia e da inovação e; em eventos extremos, como uma Pandemia.

(103-2) Possui em seu portfólio, Programas e Linhas de Financiamento voltados para ampliar a oferta de recursos para ciência e tecnologia na região, incentivando projetos voltados à modernização e inovação por meio da incorporação de novas tecnologias, a fim de melhorar a competitividade dos produtos amazônicos.

(103-3) Nessa avaliação, pauta sua estratégia de responsabilidade social na sustentabilidade, perseguindo uma postura responsável com os valores ambientais e sociais. Além de fundamentada na preservação do meio ambiente e melhoria da qualidade de vida das pessoas.

PRÊMIOS E PROGRAMAS: EM RADAR COM A SUSTENTABILIDADE

O Basa apoia financeiramente a realização de dois importantes ***Prêmios de Desenvolvimento Sustentável para o fomento e a produção Científica e Tecnológica na Amazônia.***





1. O Prêmio Professor Samuel Benchimol - dividido em duas categorias: “Projetos de Desenvolvimento Sustentável na Região Amazônica”, contempla trabalhos economicamente viáveis, ecologicamente adequados, politicamente equilibrados e socialmente justos; e “Personalidades dedicadas ao Desenvolvimento Sustentável da Região Amazônica”, homenageia personalidade do meio empresarial ou acadêmico, que se destacou em prol do desenvolvimento sustentável na região.
2. O Prêmio Banco da Amazônia de Empreendedorismo Consciente - contempla duas naturezas de premiação: “Iniciativa de Desenvolvimento Local”, que revela o potencial de transformação da Região Amazônica por meio de conceitos e práticas de Economia Criativa, Economia Verde ou Agroecologia e Produção Orgânica; e duas premiações honoríficas, uma voltada a empresas (Empresa na Amazônia) e outra voltada a Microempreendedores de Sucesso na Amazônia (Prêmio Florescer).

As premiações, além do apoio do Banco da Amazônia, contam também com: o grupo Bemol/Fogás, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), por meio do seu Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), da Confederação Nacional da Indústria (CNI), das Federações de Indústrias da Região Amazônica, Fundações de Amparo à Pesquisa da Amazônia Legal, dentre outras instituições.

Alguns projetos premiados em 2019:

1. Desenvolvimento de cadeias produtivas de biocosméticos para as populações ribeirinhas do município de Iranduba-AM;
2. Empreendedorismo Sustentável em Área de Proteção Ambiental (APA) no Estado do Pará;
3. Uso da *Azolla caroliniana* como fonte de alimento para peixes, animais domésticos e para o homem amazônico;
4. Pronatus do Amazonas Indústria e Comércio de Produtos Fármaco Cosméticos Ltda. – Empresas na Amazônia

RELAÇÕES COM INSTITUIÇÃO DE PESQUISA E INOVAÇÃO: Estabelece relações institucionais com a FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação para Promover o desenvolvimento econômico e social do Brasil por meio do fomento público à Ciência, Tecnologia e Inovação em empresas, universidades, institutos tecnológicos e outras instituições públicas ou privadas.

PROGRAMAS SUSTENTÁVEIS: O Basa é forte aliado no combate ao desperdício de recursos, por isso, adota práticas sustentáveis com o propósito de reduzir os impactos de sua operação sobre o meio ambiente. Nesse contexto, seguem destacados alguns programas que buscam a otimização e reciclagem de energia e material.

- a) **Programa Amazônia Otimiza:** A adoção da ecoeficiência e da racionalização de gastos é mais uma resposta do Banco da Amazônia ao desafio de utilizar tecnologias “verdes”, permitindo uma produção mais eficiente, por meio da redução de recursos naturais e de energia, e da minimização, reutilização e reciclagem de resíduos gerados por unidade de produto.
- b) **Programa Fornecedor Verde:** Programa de Relacionamento Socioambiental com Fornecedores que visa incorporar critérios socioambientais nos processos de aquisição dos principais bens e/ou contratação de serviços e obras de engenharia, e induzir que os fornecedores adotem princípios e práticas de responsabilidade socioambiental nos seus empreendimentos.
- c) **Programa Amazônia Recicla:** O Amazônia Recicla sistematiza e amplia ações isoladas de reciclagem de papel. A principal delas é a coleta e destinação para reciclagem do papel de relatório do Centro de Processamento de Dados. O reaproveitamento por meio de reciclagem reduz a pressão sobre a floresta, evitando o corte de milhares de árvores e a economia de milhares de litros de água.



d) **Programa Educação Ambiental Continuada:** Busca promover, sob o modelo de desenvolvimento sustentável, a compatibilização de boas práticas econômicas, sociais e ambientais com reflexos positivos evidentes junto à qualidade de vida de todos.

e) **Plano de Atuação em situações climáticas extremas:** O Banco da Amazônia, assumiu o compromisso institucional de envidar esforços em casos de catástrofes naturais e reconstrução local, como forma de aperfeiçoar as ações de sustentabilidade.

Parcerias, Agendas e Programas associados

- ✓ Agenda 2030
- ✓ Cidades Sustentáveis
- ✓ AGENDA 21 – Compromissos
- ✓ Integração Regional;
- ✓ Polos de Desenvolvimento Produtivo.



"É preciso elevar a produtividade a novos patamares, de modo a gerar mais riqueza, dependendo menos do ambiente. Só assim é possível olhar para a economia e o verde simultaneamente"

Thomas Heller, prêmio Nobel



ECONOMIA VERDE - É uma economia que encontra caminhos para reduzir suas cotas de emissão de poluentes na atmosfera. É uma economia de baixo carbono, que emprega tecnologia sustentável, ou seja, o sistema de produção segue etapas que atendem a processos justos, economicamente viáveis e ambientalmente adequados. Dessa forma, a economia verde garante um futuro saudável para as novas gerações. Baixo carbono, quer dizer inovar processos produtivos e criar soluções tecnológicas que resultem em menor emissão de gases poluentes na camada de ozônio do planeta. Orientado por esses conceitos, o Banco da Amazônia oferece a seus clientes um portfólio de produtos orientados para a conservação, preservação e recuperação de áreas degradadas, que contribuam para a redução da emissão de poluentes e para o uso sustentável de recursos naturais. Estimula projetos destinados à preservação da biodiversidade amazônica, com ênfase na atividade florestal. Incentiva empreendimentos que praticam a agricultura de baixo carbono e que adotam técnicas agrícolas sustentáveis visando reduzir a emissão de gases de efeito estufa e, em decorrência, os impactos do aquecimento global. Por exemplo, por meio do Programa de Financiamento - FNO-ABC/Biodiversidade, aportamos o montante de R\$ 98,1 milhões em 23 operações de financiamento.

PRODUTOS E SERVIÇOS COM BENEFÍCIO AMBIENTAL (GRI FS8)

QUADRO – VALORES CONTRATADOS NOS PROGRAMAS AMBIENTAIS

Linhas Verdes	2018		2019	
	Valor (R\$) milhões	Qte. Operações	Valor (R\$) milhões	Qte. Operações
FNO AMAZÔNIA SUSTENTÁVEL	2.226,3	2.471	3.079,20	3.332
<i>Inovação & Tecnologia</i>	10,8	2	20,0	1
<i>Energia Renovável</i>	3,8	10	30,3	251
AGRICULTURA DE BAIXO CARBONO	87,3	44	90,3	13
FLORESTA	33,3	20	57,0	1.645
PRONAF ECO	2,9	45	2,7	57

PROGRAMAS E LINHAS DE FINANCIAMENTO

- ✓ FNO - Amazônia Sustentável Rural e Não Rural
- ✓ FNO Energia Verde Setor Rural e não Rural
- ✓ FNO - Agricultura de Baixo Carbono e Biodiversidade (FNO ABC/BIODIVERSIDADE)
- ✓ FNO Turismo Sustentável
- ✓ FNO - Ciência, Tecnologia e Inovação;
- ✓ FNO - MPE

OUTROS PROGRAMAS AMBIENTAIS - No âmbito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf, o Banco operacionaliza linhas de financiamento voltadas à proteção ambiental e às atividades produtivas que propiciem a conservação e o controle do meio ambiente.



Pronaf Eco – Financiamento da implantação, utilização e/ou recuperação de: a) tecnologias de energia renovável como o uso da energia solar, eólica e da biomassa e de miniusinas de biocombustíveis e a substituição de tecnologia de combustível fóssil por renovável nos equipamentos e máquinas agrícolas; b) tecnologias ambientais como compostagem, reciclagem e estações de tratamento de água, de dejetos e de efluentes; c) armazenamento hídrico com o uso de cisternas, barragens, barragens subterrâneas, caixas d'água e outras estruturas de armazenamento e distribuição, instalação, ligação e utilização de água; d) pequenos aproveitamentos hidroenergéticos; e) silvicultura, entendendo-se por silvicultura o ato de implantar ou manter povoamentos florestais geradores de diferentes produtos, madeireiros e não madeireiros; f) adoção de práticas conservacionistas e de correção da acidez e fertilidade do solo, visando à sua recuperação e ao melhoramento da capacidade produtiva, dentre outros.

Pronaf Agroecologia – Financiamento dos sistemas de produção de base agroecológica ou orgânica, incluindo-se os gastos relativos à implantação e à manutenção na fase pré-produtiva do empreendimento.

Pronaf Floresta – Financiamento de projetos técnicos que demonstrem retorno financeiro e capacidade de pagamento suficientes dos seguintes empreendimentos: a) sistemas agroflorestais; b) exploração extrativista ecologicamente sustentável, plano de manejo e manejo florestal, incluindo-se os custos relativos à implantação e manutenção do empreendimento; c) recomposição e manutenção de áreas de preservação permanente e reserva legal e recuperação de áreas degradadas, para o cumprimento de legislação ambiental; d) enriquecimento de áreas que já apresentam cobertura florestal diversificada, com o plantio de uma ou mais espécies florestais, nativas do bioma.



ASSEGURAÇÃO EXTERNA DO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2019 DO BANCO DA AMAZONIA (GRI 102-56)

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS (GRI 102-55)

STANDARD GRI	DIVULGAÇÃO	PÁGINA	OMISSÃO	ODS
GRI 101: FUNDAMENTOS 2016				
DIVULGAÇÕES GERAIS				16,17
GRI 102: Divulgações Gerais 2016	102-1: Nome da Organização	12		
	102-2: Atividades, marcas, produtos e serviços	12,20,53		
	102-3: Localização da sede	12		
	102-4: Localização das operações	12		
	102-5: Propriedade e forma jurídica	12		
	102-6: Mercados atendidos	17,53		
	102-7: Porte da organização	19		
	102-8: Informações sobre empregados e outros trabalhadores	19,72		
	102-9: Cadeia de fornecedores	93		
	102-10: Mudanças significativas na organização e em sua cadeia de fornecedores	17,30	Não houve alteração significativa no que diz respeito a fornecedores nem à estrutura física do banco.	
GRI 102: Divulgações Gerais 2016	102-11: Princípio ou abordagem da preocupação	40,42,44,46,98		
	102-12: Iniciativas externas	38,50		
	102-13: Participação em associações	37,39		
ESTRATÉGIA				
GRI 102: Divulgações Gerais 2016	102-14 declaração do gestor mais graduado da instituição	2		
ÉTICA E INTEGRIDADE				
GRI 102: Divulgações Gerais 2016	102-16: Valores, princípios, padrões e normas de comportamento	2,12,26,41,42		
GOVERNANÇA				16,17
GRI 102: Divulgações Gerais 2016	102-18: Estrutura de governança	26		



GRI 102: Divulgações Gerais 2016	102-40: Lista de partes interessadas	80		
	102-41: Acordos de negociação coletiva e seleção de partes interessadas para engajamento	2,8		
	102-42: Base para seleção e identificação de stakeholders para engajamento	8		
	102-43: Abordagem para o engajamento das partes interessadas	8		
	102-44: Principais tópicos e preocupações levantadas		Uma vez que a coleta de opiniões foi realizada via questionário eletrônico, não especificando por grupo respondente as informações coletadas.	
PRÁTICAS DE RELATO		8		
GRI 102: Divulgações Gerais 2016	102-45: Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	8	No tocante à elaboração e demonstrações financeiras consolidadas, o BASA não está sujeito a fazê-la, pelo fato de não possuir entidades coligadas ou controladas, portanto, não há informações a disponibilizar.	
	102-46: Definição do conteúdo do relatório e limite dos tópicos	9		
	102-47: Lista de tópicos materiais	8		
	102-48: Reformulações de informações	9,17		
	102-49: Alterações no relatório	8		
	102-50: Período coberto pelo relatório	8		
	102-51: Data do último relatório	8		
	102-52: Ciclo de emissão de relatórios Anual	9		
	102-53: Ponto de contato para perguntas	8		
	102-54: Declaração de elaboração do relatório de conformidade com Standards GRI	8	“De acordo” (opção Essencial)	

	102-55: Sumário de conteúdo	115		
	102-56: Verificação externa	110		
TÓPICOS MATERIAIS				
1. RISCO SOCIOAMBIENTAL NO CRÉDITO		46		
GRI 103 - Forma de Gestão 2016	103-1: Explicação do tópico material e seu limite	46		
	103-2: Forma de gestão e seus componentes	46		
	103-3: Avaliação da forma de gestão	46		
GRI 201 - Desempenho Econômico 2016	GRI 201-2 Implicações financeiras, riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	46,50,52,53		
SETORIAL FINANCEIRO	FS1 políticas com componentes socioambientais específicos aplicadas às linhas de negócio	46,47		
	FS2 procedimentos para avaliação e triagem de riscos socioambientais nas linhas de negócios	46		
	FS3 processos de monitoramento de clientes na implementação e no cumprimento de exigências socioambientais incluídas em contratos	46		
	FS4 processo para aperfeiçoar a competência dos colaboradores em implementar as políticas e os procedimentos socioambientais aplicados às linhas de negócios.	46		
	FS5 interações com clientes/empresas controladas/parceiros de negócios referentes a riscos e oportunidades socioambientais	51		
	FS9 cobertura e frequência das auditorias para avaliar a implementação de políticas socioambientais e procedimentos de avaliação de risco			
2. SATISFAÇÃO DOS CLIENTES		89		
GRI 103 - Forma de Gestão 2016	103-1: Explicação do tópico material e seu limite	89		
	103-2: Forma de gestão e seus componentes	89		
	103-3: Avaliação da forma de gestão	53,58,65,67,94		
GRI 203 - Impactos Econômicos Indiretos 2016	203-1: Investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos	58		

1. CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A SUSTENTABILIDADE		103		
GRI 103 - Forma de Gestão 2016	103-1: Explicação do tópico material e seu limite	103		
	103-2: Forma de gestão e seus componentes	103		
	103-3: Avaliação da forma de gestão	103		
GRI 203 Impactos Econômicos Indiretos 2016	GRI 203-2 Impactos Econômicos Indiretos Significativos			
2. SAÚDE E SEGURANÇA		84		
GRI 103 - Forma de Gestão 2016	103-1: Explicação do tópico material e seu limite	84		
	103-2: Forma de gestão e seus componentes	84		
	103-3: Avaliação da forma de gestão	84,87		
GRI 403 Saúde e Segurança	GRI 403-2 Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero	84,87		
	GRI 403-3 empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas a sua ocupação	84,87		
	GRI 403-4 Tópicos relativos à saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos			
3. SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO		95		
GRI 103 - Forma de Gestão 2016	103-1: Explicação do tópico material e seu limite	95		
	103-2: Forma de gestão e seus componentes	95		
	103-3: Avaliação da forma de gestão	12		
4. DESENVOLVIMENTO REGIONAL				1,4,8,10
GRI 103 - Forma de Gestão 2016	103-1: Explicação do tópico material e seu limite	53		
	103-2: Forma de gestão e seus componentes	53		
	103-3: Avaliação da forma de gestão	53		
DIVULGAÇÃO DE PADRÃO ESPECÍFICO				
DESEMPENHO ECONÔMICO				5,8,9,11
GRI 201 Desempenho Econômico	201-1: Valor econômico direto gerado e distribuído	19		
	201-4: Assistência financeira recebida do governo	-	O BASA Não recebeu ajuda financeira do Governo	



GRI 202 Presença no Mercado	GRI 202-1 variação do salário mais baixo, discriminado por gênero, comparado ao salário mínimo local	3,19,21,53,67		
GRI 203 Impactos Econômicos Indiretos 2016	GRI 203-1 Desenvolvimento e impacto de Investimento em infraestrutura e serviços oferecidos.	53,58,65,67,94		
GRI 205 Anticorrupção	GRI 205-2 comunicação, treinamento e procedimentos anticorrupção	42		
	GRI 205-3 casos confirmados de corrupção e ações tomadas	42		
SETORIAL FINANCEIRO	FS6 percentual de portfólio de cada linha de negócios, discriminado por região, porte e setor de atuação.	54		
	FS7 valor monetário dos produtos e serviços com benefício social , separados por cada linha de negócios e discriminação por objetivo.	53,54,58,59,65		
	FS8 valor monetário dos produtos e serviços com benefício ambiental , separados por cada linha de negócios e discriminação por objetivo.	53,103,108		
DESEMPENHO AMBIENTAL				6,7,12,13,14,15
GRI 301 Materiais	GRI 301-1 materiais usados, discriminados por peso ou volume	100,101,102		
GRI 302 Energia	GRI 302-1 consumo de energia dentro da organização	100		
	GRI 302-3 intensidade energética	101		
	GRI 302-4 redução do consumo de energia	100,101		
GRI 307 Conformidade Ambiental	GRI 307-1: valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.	-	O BASA não reportou	
DESEMPENHO SOCIAL				1,2,3,4,5,10
GRI 401 Empregos 2016	GRI 401-1 novas contratações de empregados e rotatividade e empregados por faixa etária, gênero e região.	76		
	GRI 401-2 Benefícios concedidos a empregados em tempo integral que não são fornecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados por unidades operacionais importantes da organização	72,80,84		



GRI 404 Treinamento e Educação	GRI 404-1 Número médio de horas de treinamento por ano por empregado, discriminado por gênero e categoria funcional	79		
	GRI 404-2 Programa de gestão de competências e aprendizagem contínua que contribuem para a continuidade da empregabilidade dos empregados em período de preparação para a aposentadoria	79		
	GRI 404-3 percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, discriminados por gênero e categoria funcional	77		
GRI 405 Diversidade e Igualdade de Oportunidades	GRI 405-1 composição dos grupos responsáveis pela governança e discriminação de empregados por categoria funcional, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	72,73,74,75		
	GRI 405-2 razão matemática do salário e remuneração entre mulheres e homens, discriminada por categoria funcional e unidades operacionais relevantes	75,77		
GRI 406 Não Discriminação	GRI 406-1 número total de casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	36		
GRI 408 Trabalho Infantil	GRI 408-1 operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de casos de trabalho infantil e medidas tomadas para contribuir para a efetiva erradicação do trabalho infantil	93		
GRI 409 Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo	GRI 409-1 operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e medidas tomadas para contribuir para a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo.	93		
	GRI 412-2 Número total de horas de treinamento de empregados em política de direitos humanos ou procedimentos relacionados a aspectos dos direitos humanos relevantes para as operações da organização, incluindo o percentual de empregados treinados.	36,41,43,50,55		
GRI 418 Privacidade do Cliente	GRI-418-1 Queixas substanciais relacionadas a violações de clientes privacidade e perdas de dados do cliente.	43,89,95		
SETORIAL SOCIAL	FS 13 Pontos de acesso em áreas com baixa densidade populacional economicamente desfavorecidas, discriminadas por tipo.	56,57		
	FS 14 Iniciativas para melhorar o acesso dos serviços financeiros para pessoas desfavorecidas	94		



CRÉDITOS (GRI 102-3, 102-53)

EQUIPE RESPONSÁVEL

Márcia Mithie Kitagawa da Costa – Gerente Executiva de Planejamento - GPLAN

Jercilda Macedo dos Reis - Coordenadora de Planejamento Estratégico - COPLE

Jesus do Socorro Barroso dos Santos – Economista

Daniel Correa Raiol – Economista

Elaboração Conteúdo Técnico GRI

Jesus do Socorro Barroso dos Santos

Projeto gráfico

Fotos

Acervo Banco da Amazônia

Abílio Alves

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

Presidente da República Federativa do Brasil

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Economia

Paulo Roberto Nunes Guedes

Ministro do Desenvolvimento Regional

Rogério Simonetti Marinho

Presidente do Banco da Amazônia

Valdecir José de Souza Tose

Endereço da sede do BASA

Av. Presidente Vargas, 800

Campina, Belém – PA

CEP 66017-901

Tel.:(91) 4008 3888

www.bancoamazonia.com.br

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos *stakeholders*, especialmente a todas as áreas do Banco que nos ajudaram a compor o relatório, fornecendo dados e informações.

